

NOTÍCIAS DAQUI

Nossa Terra na Grande Imprensa da Capital



CENTRO DE MEMÓRIA
DE HORTOLÂNDIA

Professor Leovigildo Duarte Júnior

ESTAÇÃO JACUBA

NOTÍCIAS DAQUI

Nossa Terra na Grande Imprensa da Capital



FICHA TÉCNICA

Curadoria
ANA LÚCIA DA SILVA
ANA PAULA MESQUITA CAETANO
GUSTAVO ESTEVES LOPES
PAULO EDUARDO GERMANO
TATIANE CONDOTTA

Projeto, Pesquisa e Textos
GUSTAVO ESTEVES LOPES

Produção Expográfica
GUSTAVO ESTEVES LOPES
E PAULO EDUARDO GERMANO

Edição e Editoração de Catálogo
FABIANA PANÍCIO
GABRIEL OLIVEIRA
GUSTAVO ESTEVES LOPES

Montagem
ARLÊNIO MATIAS CAROLINO
JOSÉ ROBERTO DEMÉTRIO PINTO
JOÃO BARBOSA RIBEIRO
JOSÉ CARLOS VIEIRA PINTO
PAULO EDUARDO GERMANO
REGINALDO MACEDO

Transporte e Logística
ADILSON NASCIMENTO DE CARVALHO
AIRTON APARECIDO LÚCIO
DONIZETI APARECIDO FERREIRA LEITE
EDNALDO CARLOS RODRIGUES

Montagem
PAULO EDUARDO GERMANO

EXPEDIENTE

Prefeito Municipal
ANTONIO MEIRA

Vice-Prefeita
RENATA BELUFE

Secretário Municipal de Cultura
GLAUCO A. G. DA COSTA

Diretora de Cultura
PATRÍCIA BANHARA

Gerente Administrativo
MARCOS JOSÉ MORENO

Gerente de Cultura e Cidadania
ALEXSANDRE MARKOFF



CENTRO DE MEMÓRIA
DE HORTOLÂNDIA
Professor Leovigildo Duarte Júnior

ESTAÇÃO JACUBA

SUMÁRIO

Apresentação	05
Sobre o Centro de Memória de Hortolândia <i>“Professor Leovigildo Duarte Junior”</i>	06
“Notícias Daqui: Nossa Terra na Imprensa da Capital” <i>Expografia e Seleção Hemerotecária</i>	07
Sugestões de Sites de Consulta a Catálogos e Acervos Digitalizados de Interesse e em Geral	62
Referências Bibliográficas	63

APRESENTAÇÃO

Cidadãs e Cidadãos,

O Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior” tem a honra de recebê-los para prestigiar a exposição “Notícias Daqui: Nossa Terra na Grande Imprensa da Capital”, instalada na “Sala Multiuso” da “Estação Jacuba” e que foi composta a partir de minuciosa pesquisa em acervos digitais, públicos e privados. Trata-se da primeira de uma série de exposições hemerotecárias – isto é, uma reunião de notícias de jornal – ainda vindouras; a começar por periódicos da capital paulista, todos relevantes para a formação da opinião pública, ao longo da história sociocultural paulistana, paulista e brasileira – no caso, periódicos publicados pelos respectivos grupos de comunicação: “O Estado de S. Paulo”, “Folha da Manhã” e o igualmente histórico “Correio Paulistano”.

São variadas, pertinentes e curiosas notícias e

anúncios referentes aos antigos bairros rurais de Terra Preta e Jacuba (e mesmo Taquara Branca) ao Distrito de Hortolândia, chegando até os dias atuais.

Esperamos que vocês apreciem e divulguem esta ação museal/expográfica organizada no sentido de compartilhar e construir o conhecimento histórico e os mais tenazes laços identitários aos quais muitas vezes não damos a devida importância. Visitem-nos e retornem à “Estação Jacuba” quantas vezes desejarem. Estamos de portas abertas, cidadãs e cidadãos hortolandenses e de todos os confins, para nos alimentarmos da riqueza que somente vocês têm para tornar o Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior” um órgão público à altura de suas pregressas, atuais e novas atribuições.

Boa visitação!

Prefeitura Municipal de Hortolândia
Secretaria de Cultura

Outubro de 2014

SOBRE O CENTRO DE MEMÓRIA DE HORTOLÂNDIA “PROFESSOR LEOVIGILDO DUARTE JUNIOR”

O Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior” é um órgão público criado pela Lei Municipal nº 225/1994 que recebeu seu patronímico a partir da Lei Municipal nº 2.793/2013, em homenagem ao seu idealizador e fundador. De acordo com a Lei Municipal de sua criação, este órgão público tem as atribuições de “assegurar a proteção e preservação dos documentos arquivísticos dos Poderes Executivo e Legislativo (...)” e “facilitar e democratizar ao público em geral o acesso ao patrimônio arquivístico do Município de Hortolândia”.

Após anos em processo de estruturação administrativa e de constituição de diversificado acervo de valor histórico, o Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior” atualmente também se propõe a desenvolver projetos, estudos e pesquisas que resultem em produções socioculturais, historiográficas e museais, amplas e interdisciplinares, preocupando-se com a localidade sempre a partir dos contextos regional e nacional nos quais esta se insere.

Desde 2014, o Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior” conta com uma Sede Administrativa, na qual também se encontra o Arquivo Histórico, e outra Sede Museal, a “Estação Jacuba”, Patrimônio Cultural Municipal tombado mediante o Decreto Municipal nº 1.150/2003, cuja edificação e entorno receberam recentemente restauro/reforma para esta finalidade.

O acervo do Arquivo Histórico é constituído basicamente por um fundo público que reúne coleções de clippings, fotografias e documentos audiovisuais produzidos ao longo das sucessivas gestões municipais de Hortolândia; além da coleção particular de Terezinha Mendonça França Duarte e Leovigildo Duarte Junior, ex-Diretora de Cultura e ex-Secretário de Educação de Hortolândia, que reúne livros, discos, anotações, dentre outros documentos pertencentes ao casal, cedidos e/ou emprestados ao órgão público municipal.

No presente momento, o Acervo do Arquivo Histórico vem recebendo processamento técnico de higienização, identificação e catalogação, com vistas à sua integral digitalização e disponibilização online. As coleções disponíveis na Sede Museal, por sua vez, são constituídas de peças, imagens e produções expográficas de valor histórico e sociocultural para as comunidades locais e regionais (e que colaboraram com a doação e/ou empréstimo de pertences pessoais e familiares), como também para a Prefeitura Municipal de Hortolândia, que hoje preserva e gere o uso deste Patrimônio Cultural Municipal e entorno.

A equipe gestora convida as comunidades locais/regionais a visitarem, participarem, interagirem e consultarem o Acervo Histórico e as exposições do Centro de Memória de Hortolândia “Leovigildo Duarte Junior”. Contamos com seu apoio para incrementar todo o nosso acervo.

Bem-vindos e estamos à disposição.

A Equipe do Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior”

“NOTÍCIAS DAQUI: NOSSA TERRA NA GRANDE IMPRESA DA CAPITAL” – EXPOGRAFIA

Bem-vindo, público visitante!

Construções identitárias e socioculturais de uma ou mais comunidades, seja de quais densidades demográficas ou dimensões territoriais estas se constituam, podem também se balizar pelo conhecimento histórico viabilizado mediante o acesso, preferencialmente público e democrático, a fontes documentais de amplo interesse. Neste sentido, espera-se que seja um passo importante, para o estímulo a tais construções identitárias e socioculturais comunitárias, o acesso democrático e público a uma seleção hemerotecária (isto é, um conjunto de periódicos antigos e/ou recentes) sobre “notícias daqui” – no caso, notícias veiculadas sobre “Hortolândia e sua Gente” em periódicos da grande imprensa da capital paulista.

O conhecimento histórico acerca de localidades e comunidades pode ser construído por meio de fontes documentais produzidas a partir de registros orais, escritos, iconográficos, audiovisuais, dentre outros. Livros, revistas, almanaques, exposições, documentários, estes e outros modos de produção sociocultural são proposições e realizações alimentadas, como se sabe, a partir de fontes documentais que tratam, por exemplo, dos saberes e fazeres emanados da tradição popular; bem como do cotidiano e da evolução político-administrativa e econômica de comunidades locais/regionais; e, dentre outras iniciativas, da gente e da territorialidade de um típico bairro rural que se tornou município densamente povoado e cuja receita hoje é constituída a partir de variadas atividades – e este é o caso do Município de Hortolândia, Estado de São Paulo, República Federativa do Brasil.

Dentre tais fontes de relativa complexidade, podem-se citar materiais oriundos de atividade de imprensa, denominados “periódicos” e “jornais” (dentre outras mídias), uma vez que reportagens, crônicas e informativos publicitários são conjuntamente produzidos segundo o potencial dos diversos gêneros de registro, de acordo com o interesse vigente do empresariado e de seu corpo editorial, e, obviamente, com o interesse sociocultural imamente a cada época.

No caso da grande imprensa – isto é, a reunião de empresas de comunicação social de maior abrangência, em termos de circulação e mercado, sediadas às capitais e regiões metropolitanas –, o conjunto de informações, ou notícias, publicado em seus periódicos sobre localidades e comunidades

distanciadas da própria realidade em que vivem e atuam profissionalmente seus proprietários, editores, colunistas, repórteres e funcionários está sujeito quase que a um caminho de mão única: os grandes centros urbanos recebem e usufruem de “notícias daqui”, de modo que nós e “nossa terra” podemos nos fazer conhecidos não apenas pelo que “realmente somos”, pelo que “queremos ser”, mas, infelizmente, até pelo que “não somos” e o que “não queremos ser”.

A presente seleção hemerotecária, reunida a partir de extintos, antigos e recentes periódicos paulistanos, todos digitalizados e acessíveis online – e que pretendem divulgar mais de 150 anos de referência ao território do atual Município de Hortolândia – é constituída por uma miscelânea cronológica de “notícias daqui” de devida pertinência, enquanto outras são, tão somente, curiosas e banais; além do fato de todas estas, presumidamente, estarem contextualizadas a assuntos de relevância regional, nacional e mesmo internacional. Para tanto, foram reunidas páginas fac-símile publicadas em periódicos de importância histórica para a capital, para o Estado de São Paulo e para o país. Citem-se, então: “Correio Paulistano”, fundado em 1854, extinto em 1963, e reaberto de modo intermitente desde os anos 1980 (cuja coleção se encontra digitalizada e acessível online a partir dos projetos “Memória”, “Hemeroteca Digital Brasileira”, promovido pela “Fundação Biblioteca Nacional”, como também a partir do “Acervo Digitalizado” do “Arquivo Público do Estado de São Paulo”); “A Província de S. Paulo”, fundado em 1875, e que, a partir da Proclamação da República em 1889, passou a se chamar “O Estado de S. Paulo”, tendo este nome mantido até os dias atuais (cujo projeto de digitalização e acesso online é promovido pelo “Grupo Estado”); além do seu maior concorrente direto, “Folha de S. Paulo”, periódico criado a partir de uma fusão dos antigos/extintos “Folha da Manhã” e “Folha da Noite”, fundados em 1921 (projeto igualmente promovido, por sua vez, pelo “Grupo Folha da Manhã”).

Vale o público visitante também notar que os periódicos e suas páginas selecionadas receberam, ao longo do tempo, não somente aperfeiçoamentos técnicos em termos de diagramação, acabamento e impressão, mas também alterações de linha empresarial e editorial e, por conseguinte, de conteú-

SELEÇÃO HEMEROTECÁRIA

do informativo e comercial veiculados.

A intenção é que o público visitante se sinta à vontade para ler o que bem entender sobre Terra Preta, Jacuba e Hortolândia, assim como ler outras notícias e anúncios dispostos conjuntamente sobre “nossa terra” nas páginas selecionadas sobre Campinas e Região, a capital, o Estado de S. Paulo, o país e o mundo. Ao longo de mais de 150 anos, Terra Preta, Jacuba e Hortolândia, em seus diversos momentos históricos, receberam, e continuam a receber, sazonalmente, atenção de grandes periódicos paulistanos – e, obviamente, de periódicos provenientes de outras capitais, como do Rio de Janeiro, a qual, até pouco mais de meio século atrás foi capital federal do Brasil.

Nestes periódicos acima elencados, além de em muitos outros, encontram-se notícias e anúncios sobre a Companhia Paulista de Estradas de Ferro e sua sucessora Ferrovias Paulistas S.A (FEPASA); sobre a oferta de loteamentos residenciais e industriais (como o Parque Ortolândia); sobre tragédias e ocorrências policiais; sobre gente daqui, como o fazendeiro Zacharias da Costa Camargo (no caso, seu aprisionamento político na Revolução de 1932, por ser contrário à “causa paulista”, além de sua nota fúnebre, publicada em 1955); sobre algumas transmissões de imóveis à localidade; sobre dificuldades socioeconômicas de suas comunidades e as consequentes lutas por emancipação político-administrativa; sobre estatísticas e evidências de desenvolvimento humano e socioeconômico local/regional; casos sensacionalistas, como da apreensão de Maria Appolonia, a “Santinha de Jacuba” (uma menina de 12 anos dada à realização de milagres, e que se tornou, no início de 1930, manchete em jornais do Eixo Rio-SP); e mesmo sobre curio-

sidades e futilidades, como a suposta passagem de OVNI (Objetos Voadores Não Identificados), avistados em certo ponto da Estrada Campinas-Monte Mor (atual SP-101), à altura do antigo Distrito de Hortolândia: eis alguns dos assuntos/temas em geral elencados na presente seleção hemerotecária, pesquisada inteiramente em acervos documentais digitalizados, de acesso público e privado, os quais hoje se constituem material de consulta para os cidadãos em busca de conhecimento histórico e sociocultural.

Do mesmo modo com que foi possível produzir esta exposição, a partir da consulta online a acervos digitalizados, muitas outras iniciativas e projetos socioculturais também podem se concretizar, à medida que haja o estímulo ao acesso constante, democrático e público, a estas fontes documentais – hoje facilitado pela digitalização, catalogação e circulação virtual, atualizados por instituições públicas e privadas para a maior eficiência na preservação e divulgação de seus respectivos acervos, fundos e coleções.

No mais, é preciso elencar, basicamente, os sites de consulta online de acervos documentais digitalizados utilizados para a elaboração da presente seleção hemerotecária: memoria.bn.br; acervo.estadiao.com.br; acervo.folha.com.br.

Em nome da Prefeitura Municipal de Hortolândia, da Secretaria Municipal de Cultura e do Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Júnior”, a Curadoria da Exposição Hemerotecária “Notícias Daqui: Nossa Terra na Grande Imprensa da Capital” agradece imensamente a presença do público visitante. Boa visitação!

Correspondências.

Campinas 20 de agosto de 1858.

Sr. redactor do Correio Paulistano.

Havendo vme. resolvido dar a seu apreciavel periodico em carater mais importante tornando-o diario, off-recendo as suas colunas aos amigos do progresso, e dos melhoramentos desta provincia :

Correio Paulistano, 3 de Setembro de 1858, página 2

« Homicídio—Para as bandas da *Terra preta*, neste município, foi morto a tiro o allemão Jacob de tal, em is da semana passada. Acha-se preso José de Vargas, oço de 20 annos, egualmente atrado na mão direita, bre que já se fez auto de corpo de delicto. Ainda o foi bem averiguado o caso, mas parece que os dois rimentos são lances de um só facto, resultado de um delicto ou encontro, por qualquer motivo, entre estes us sogentos. Está a autoridade policial procedendo ntra o sobrevivente. »

Correio Paulistano, 18 de Julho de 1871, página 1

Assassinato—Por parte da policia foi-nos comunicado o seguinte :
 « Antonio Francisco Guilherme, tropeiro, morador em Campinas, no bairro denominado Terra Preta, assassinou com dous tiros e 13 facadas a Francisco Alves, morador nas Taipas.
 O facto deu-se no bairro—Taipas.
 A autoridade fez auto de co. po de delicto, e deligencia a captura do criminoso.
 Informam que a razão do conflicto é ter a victima ha 3 annos mais ou menos assassinado um irmão do matador actual. »
 E' a *vendeta corsa*. nua e crua.

Correio Paulistano, 11 de Abril de 1872, página 2

PROJECTO N. 39, DE 1917

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.º — Ficam creadas as seguintes escolas preliminares:

Paraphrasis 1.º — Masculinas:

Uma no bairro do Açúo, do município de Cruzeiro;

uma na sede do município de Conchas;

uma no bairro de Japurá, do município de Iguape;

uma no bairro do Registro, do município de Iguape;

uma na sede do município de Igaratá;

uma na sede do município de Monte Azul;

duas na sede do município de Pennapolis;

uma no bairro de Aracatuba, do município de Pennapolis;

uma no bairro da Gramma, do município de S. José dos Campos;

tres na sede do município de Santa Adella;

uma em cada um dos bairros de Taquaral e Pindorama, do município de Santa Adella;

uma na sede do município de S. Antonio da Alegria;

duas na sede do município de Viradouro;

duas no districto de paz do Pontal, do município de Bertãozinho;

uma no bairro do Palmital, do município de Campos Novos;

uma na estação de Ourinhos, do município de Salto Grande;

uma no bairro da Cruz do Braz, do município de Brodowski;

uma no bairro da Capoteirinha, do município de Guararema;

Paraphrasis 2.º — Femininas:

Uma na sede do município de Conchas;

uma na sede do município de Guararema;

uma na sede do município de Guaraby;

uma em cada um dos bairros de Japurá e Registro, do município de Iguape;

uma no districto de paz de Matta Grossa, do município de Estataes;

uma na sede do município de Monte Azul;

duas na sede do município de Pennapolis;

uma no bairro de Aracatuba, do município de Pennapolis;

uma na sede do município de Pirajuby;

quatro na sede do município de Santa Adella;

uma em cada um dos bairros de Taquaral e Pindorama, do município de Santa Adella;

uma na sede do município de Píatana;

duas na sede do município de Viradouro;

duas no districto de Pontal, do município de Bertãozinho;

uma no bairro do Palmital, do município de Campos Novos;

uma na estação de Ourinhos, do município de Salto Grande;

uma no bairro da Cruz do Braz, do município de Brodowski;

uma na estação de Trau d'Aino, do município de Campos Novos;

uma no bairro da Bocca da Matta, do município de Brodowski;

uma no bairro de Monte Bello, do município de Brodowski;

uma no bairro de Marimbé Caré, do município de Monte Azul;

uma o bairro de Avanhandava, do município de Monte Azul;

uma no bairro do Cocal, do município de Monte Azul;

uma na sede do município de Conceição de Monte Alegre;

uma na sede do município de Jatuby;

duas na sede do município de Santa Adella;

uma em cada um dos bairros da "Companhia Agricola Santa Sophia", "Felção" e "Aguilha", do município de Santa Adella;

uma na sede do município de Iporanga;

uma em cada um dos bairros "Monte Alexre", "Varaço", "Praia", "Olhos d'Agua" e "Regato", do município de Bocca da Pedra;

uma em cada uma das estações de "Cardoso de Almeida" e "Indiana", do município de Conceição de Monte Alegre;

uma na Fazenda do Bispo (Horto Florestal da Cantareira), do município da capital.

Art. 2.º — Ficam convertidas em mistas as seguintes escolas:

A feminina de Campinas do Monte Alegre, do município de Angatuba;

a masculina, vaga, do Bom Jesus da Localia, do município de Silveiras;

a feminina de Bom Succoso, do município de Guarulhos;

a feminina do bairro do Jardim, do município de Espirito Santo de Piahu;

a feminina de Arojá, do município de Mogy das Cruzes;

a masculina, vaga, do bairro do Logeado, do município de Botucatu;

a feminina do bairro de Taquaral, do município de Pitangueiras;

a masculina, vaga, do bairro de Taquaral, do município de Pitangueiras;

a masculina, vaga, do bairro de Rubins do Camandocala, do município de Socorro;

a masculina, vaga, do bairro de Aracatuba, do município de Angatuba;

a masculina, vaga, do bairro de Bequery, do município de Conchas;

a feminina do bairro de S. Bom Jesus do Baquirá, do município de S. José dos Campos.

Art. 3.º — Sempre que se trate da conversão de escolas masculinas em femininas ou mistas, bem como de mistas ou femininas em masculinas, considerar-se-á insubsistente o dispositivo legal quanto ás que a lei encontrar providas.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 23 de novembro de 1917. — Freitas Valle, presidente; Joaquim Gomide, Raphael Prestes, V. Carvalho Photo.

Campinas—Do Constitucional de hontem transcrevemos o seguinte:

« **DESCOBERTA IMPORTANTE**—Em terras da fazenda do sr. M. Ferreira Zimbres, a legua e meia desta cidade, e a trezentos metros da estação da Boa-Vista na linha ferrea do Oeste, foram descobertas pelo intelligente sr. Sampson, empreiteiro da 1.ª secção daquella estrada, duas ricas e extensas minas, uma das pedras vulgarmente conhecidas com o nome de lages de Itú, e outra de pedras de ferro.

Já foram ambas cuidadosamente examinadas pelos distinctos engenheiros, drs. Lobo e Sá e somos informados que com muito favoravel pronunciamiento.

A convite do muito digno e obsequioso proprietario fomos ao lugar, e—embora não especialistas—nos posuimos de verdadeira admiração e prazer, ao reconhecer que encontramos em o nosso proprio municipio, e em tão commodas condições de transporte para esta cidade, aquillo que a troco de innumeradas difficuldades e avultadas despezas podiamos alcançar, importando dos municipios visinhos.

As chamadas lages de Itú estão apenas descobertas na camada superior, mas pessoas que já trabalharam nas pedreiras do sr. Mesquita, em Itú, asseveram que as do sr. Zimbres são-lhe em tudo iguaes; e assim, é intuitiva a vantagem que esta descoberta crêa para a nossa cidade, facilitando-lhe o embellezamento, sem onerosos dispendios, ao mesmo passo que é mais uma fonte de renda a augmentar a importancia do municipio.

As pedras de ferro, quanto a nossa incompetencia nos permite julgar, além de parecerem da melhor qualidade, estão acamadas em condições muito vantajosas, pois estendem-se em sentido vertical, em folhas de uma a seis pollegadas de espessura, o adherindo umas ás outras sem solução de continuidade no sentido longitudinal, de modo que se pôde obter lages de maior ou menor dimensão, conforme a pressão da alavanca, introduzida nas folhas, abranger maior ou menor espaço, dando-se assim a lages a dimensão desejada.

Além disso a extracção se torna facilima, por isso mesmo que as camadas correm, como já dissemos, em sentido vertical, sobre o solo; ao passo que as lages de Itú se estendem, como se sabe, em sentido horizontal, ao que por certo difficulta a deslocação; sobrelavando notar que as de que tratamos acham-se quasi á flor da terra.

Vimos no ponto chamado da Jacuba grandes muralhas em alguns boeiros, construidas com essas pedras, e não só nos pareceu, como os trabalhadores nol-o asseveraram, que ellas se prestam optimamente a taes construcções, como tambem para o calçamento de ruas, testadas e outros misteres. Informam-nos que os srs. drs. Lobo e Sá as consideraram de tão aproveitaveis prestimos, que declararam ao digno proprietario, que elle nem conhecia o que possuia; visto que são ellas de facil extracção, durissimas em consistencia, e prestam-se perfeitamente á liga do cimento e da cal.

Assim pois conhecidas como estão as superiores qualidades das duas pedreiras, e a extrema facilidade de sua extracção e conducção, aproveitando a taes as edificações e melhoramentos da nossa cidade, com uma consideravel redução de despeza, é evidente que sentimos o maior prazer registrando uma tão importante e proveitosa descoberta, maxime quando á sua frente se acha um intelligente e incansavel amigo do progresso, residindo entre nós ha muitos annos, chefe de uma numerosa familia, e verdadeiro amigo do municipio, ao qual tem consagrado a sua existencia e desvelos: tal é o sr. M. Ferreira Zimbres.

DESASTRE—Na noite de 11 para 12 do corrente, em quanto innumerados espectadores tomavam assento nas bancadas do circo, levantado pela companhia equestre, que iniciava nessa noite os seus espectaculos, estalaram de subito as traves que sustentavam os bancos, o abatendo estes arrastaram grande numero de pessoas, que ficaram mais ou menos gravemente feridas ou contusas, ficando com as pernas fracturadas os srs. Antonio Benedicto do Amaral e João Nepomuceno de Campos; consta-nos tambem que duas creanças perderam esmagadas; uma miçã de uma distincta familia soffreu a luxação de um pé, de que felizmente se acha muito melhor.

Calcula-se em quarenta o numero de pessoas mais ou menos offendidas.

Consta-nos que a autoridade policial fez previamente examinar as bancadas, que foram julgadas pelos peritos sufficientemente solidas; e assim só se pôde attribuir ao peso do grande numero de espectadores o desmoronamento, que—ainda assim—podia trazer mais funestas consequencias.

Sempre é um aviso para que de futuro mais minuciosos sejam taes exames, de que dependem tantas vidas.»

A tantos dias do mez de Julho, foi tirada, sem consentimento de seu dono, uma besta gata, marcadreira, marca A. P., possuída de Bento Dias Pacheco e pertencente ao abaixo assignado, dos pastos do mesmo Pedro Augusto Nogueira, morador no districto de Campinas, em Jacuba, e dizendo Gabriel que Rocha lhe era devedor de alguma somma. O annunciante não tendo conhecimento de ser devedor de qu'ntia alguma ao dito sr., pede ao mesmo Gabriel que lhe faça entrega da besta amigavelmente, para não ser preciso judicialmente tratar d'este negocio e ver-se obrigado a pôr-lhe os podres na rua. Avisa-se tambem que pessoa nenhuma faça negocio com a dita besta, visto ser ella do annunciante, como pôde justificar, e não do outro sr. que, por suas boas maneiras e sua consciencia elastica, pretende ficar com ella.

Antonio da Rocha Pentecado.

A Província de S. Paulo, 14 de Outubro de 1875, página 2

—Na *Gazeta* encontramos mais estes pormenores acerca da desordem havida no bairro da Terra Preta e do que já hontem demos noticia :

« A proposito da diligencia policial effectuada ante-hontem, no bairro da Terra Preta, temos o seguinte a acrescentar :

« A escolta que seguiu a fim de capturar Antonio Rodrigues de Oliveira vulgo *Antonio Grande*, bem como os filhos deste, os quaes tambem dispararam tiros contra os soldados que haviam ido para fazer a intimação, do que hontem demos noticia, compunha-se de 20 praças de permanentes commandadas pelo 2º sargento João Elias de Jesus, e o official de justiça *ad hoc* Sabino Francisco Corrêa.

« Chegadas ás 7 horas da noite á casa de Antonio Grande, encontraram-n'o morto com um ferimento no peito, produzido por tiro que lhe dera a primeira escolta quando repelliu o ataque de que a mesma fôra victima.

« O cadaver achava-se dentro da casa rodeado de varias pessoas.

« Em seguida foram detidos os todos individuos entre os quaes estavam Ausolmo Rodrigues de Oliveira, filho daquello, ainda menor Manoel Gomes da Silva, Isidoro Serafim, José Benedicto Villela e varias mulheres, havendo antes desaparecido dois filhos de Antonio Grande, de nomes João e José Rodrigues de Oliveira.

« Estes, bem como aquelle primeiro, são indicados como cúmplices no ataque á escolta, pelo que deverão ser processados.

« Hontem, por volta das 9 horas da manhã regressou a escolta, trazendo o cadaver de Antonio Grande, homem de 40 annos mais ou menos. Vieram igualmente aquella pessoa encontrada na casa, a fim de se proceder ás perguntas necessarias neste caso.

« O sr. delegado mandou fazer auto do corpo do delicto, servindo do peritos os srs. Drs. Guilherme Silva e Silveira Lopes, sendo hontem mesmo dado á sepultura o cadaver.

« A mesma autoridade prosegue nas diligencias locais.

« Sabemos que hontem, ao escurecer apresentaram-se perante a policia os dois filhos do fallecido Antonio Grande, de nome João e José, que se acharam envolvidos na desordem da Terra Preta. »

Correio Paulistano, 12 de Novembro de 1882, página 1

uma curva, e em legarem que não podiam ser vistos senão em curta distancia.

Descarrilaram a machina e o tender, que saltaram fora da linha, dois carros de 1ª classe e tres de 2ª.

Des passageiros, só cinco ficaram levemente contusos.

O machinista e o fogulata, bem como o pessoal do trem, não soffreram senão pequenas contusões.

A machina e o tender, assim como os carros descarrilados soffreram avarias consideraveis, mas podem ser concertados, com excepção de um carro que ficou destruido.

A linha ficou interrompida todo o dia de hoje, mas espero desimpedida amanhã cedo.

O pessoal do trem cumpriu o seu dever de modo louvavel.

Por nossa parte, buscando informações a respeito do desastre, soubemos o seguinte:

O trem saiu da estação da Luz ás 5 horas e 20 minutos da manhã e o desastre deu-se por volta das 10 horas, entre as estações de Boa-Vista e Jacuba.

O trem ia com grande velocidade e quando o machinista avistou os bois na linha já era impossivel evitar o desastre.

Um dos bois ficou esmagalhado, outro partido pelo meio e o terceiro teve cortadas as quatro pernas.

O choque foi tremendo.

Um animal de tracto que ia numa gaiola, atraz do tender, ficou despedaçado.

Os estragos materiaes são enormes, podendo, talvez, ser calculados em mais de 150.000\$000.

Os trilhos foram arrancados.

Felizmente não houve perdas de vida.

O machinista ficou ferido na parte posterior da cabeça.

Um dos chefes da Haha, que viajava na machina, soffreu diversas queimaduras. Dois passageiros de 2ª classe ficaram bastante contundidos.

Entre os passageiros de 1ª classe ficaram levemente feridos o dr. Dario Ribeiro, lente da Faculdade de Direito, com uma contusão no braço esquerdo e algumas escoriações pelo corpo, devido a ter-se atirado por uma das janelas do wagon; o dr. Veriano Pereira, advogado, com uma contusão no joelho esquerdo, e o dr. Calo Prado, ferido em uma das mãos.

Milagrosamente, escapou a exma. senhora do dr. Chrysostomo de Oliveira. Estava sentada quasi na extremidade de um carro, que foi invadido por outro, que, por dois ou tres palmos não a atingiu.

Para o local do desastre seguiu uma reme de socorro, em que foi o medico de Campinas, dr. Mascarenhas.

Os passageiros dos primeiros trens de hoje farão baldeação, sendo que as bagagens ficarão retidas em Campinas, até que o trafego seja inteiramente restabelecido.

O Estado de S. Paulo, 7 de Agosto de 1898, página 3

A GRÉVE

A parede entrou em franco declínio. Correram hontem todos os trens de passageiros da Mogiana e a Paulista, além dos de passageiros conseguiu fazer correr dois trens de cargas entre Jundiahy e Campinas.

Hoje os trens desta ultima estrada irão até Rio Claro e amanhã deverão chegar a Araraquara. Os trens de carga correrão com maior regularidade, sendo de esperar que dentro de poucos dias fique completamente restabelecido o serviço de transporte de café.

Na capital

De manhã, ao chegar o sr. dr. Meirelles Reis, chefe de policia, communicou-se pelo telephone com o segundo delegado auxiliar e com os respectivos delegados informando-se do que havia occorrido em Jundiahy, Campinas e Santos.

Em Jundiahy fora preso, em flagrante delicto, um individuo na occasião em que arrancava trilhos, na linha Paulista e em Jacuba, segundo informação do delegado de Campinas, um grupo de operarios foi surprehendido pela policia a damnificar a linha. Os operarios oppuzeram resistencia á mão armada, mas, sendo energicamente repellidos pela força, puzeram-se em fuga.

O Estado de S. Paulo, 23 de Maio de 1906, página 1

ESCOLA MIXTA
CAMPINAS, 4 — O sr. Miguel Pinell
 requereu à Camara, pedindo a criação
 de uma escola mixta no bairro do Jacu-
 ba.

Correio Paulistano, 5 de Novembro de 1913, página 4

Sob as rodas dum trem

**Um pobre velho é morto em
 Campinas por um trem de
 carga, fletando com o
 craneo esmagado**

CAMPINAS, 1 — Hoje, pela manhã, foi encontrado morto no leito da linha da Companhia Paulista, no kilometro n. 61, daquelle via ferrea, proximo à estação de Jacuba, um pobre velho, de cor preta, aparentando ter 50 annos de idade.

O infeliz, segundo se suppõe, foi victima de algum trem de carga que por alli passou durante a noite.

O cadaver tinha o craneo esmagado e estava com a massa encephalica á mostra.

Scientificado o facto á policia, o sr. delegado fez remover o corpo para o antigo quartel, onde procedeu á verificação do obito o sr. dr. Ponciano Cabral, medico legista.

O velho preto trajava paletot de casimira escura, collete de brim claro, camisa de chita branca com listas e pintas pretas e calça de algodão com listas brancas; tem cavignac e bigodes e estava descalço.

A sua identidade não foi reconhecida até á hora em que o correspondente do "Correio Paulistano" lá esteve.

A tarde, deu-se o sepultamento do infeliz, no cemiterio do Fundão

Correio Paulistano, 2 de Abril de 1914, página 2

O impaludismo — CAMPINAS, 27 — Os corações bem formados, as almas onde se abrigam sentimentos nobres de altruismo encontram sempre em qualquer pretexto, uso para as mais bellas manifestações de caridade. Foi por isso que, no domingo passado, um grupo de famílias de nossa sociedade em um passeio que fizeram a Arraial dos Souzas, em regosio no anniversario de d. Maria José Ribeiro, esposa do conceituado negociante sr. Bernardo Ribeiro Saraiva, se lembraram por entre as expansões de alegria a que se entregavam, de abrir uma subscrição em favor dos impaludosos. Essa subscrição que alcançou a quantia de \$5\$100 foi nos entregue hontem pelos srs. Julio Motta, guarda-livros, Eduardo Gonçalves Nossa e Bernardo Ribeiro Saraiva, negociantes desta praça.

— Pessoa que visitou no domingo passado o districto de Rebouças diz-nos que é extremamente precaria a situação de muitos dos impaludosos pobres allí residentes.

Em Jacuba, segundo affirmou o sr. Eduardo Pacheco de Moraes, proprietario e lavrador no bairro na para, mais de 150 doentes. Tanto nesse pequeno povoado como na da Serra a população é em sua quasi totalidade constituída de pequenos lavradores — que exclusivamente da terra tiram os elementos de subsistencia.

A malária impossibilitou-os de trabalhar, de maneira que estão soffrendo as mais duras necessidades. As plantações estão allí quasi todas perdidas por falta de braços. Nem por \$5\$000 diários se encontra um trabalhador.

Tem allí fallecido diversas pessoas de todas as edades e ainda hontem allí falleceu, victimada pela malária, uma criança filha do sr. Antonio Gavião.

Nos bairros Custodio, Sapezeiro e Taboão e sede do districto a expectativa é a mesma.

A caridade começa agora a auxiliar os infelizes doentes pelos quaes têm sido feita distribuição de viveres.

A commissão de soccorros daquelle districto têm sido incansavel em sua tarefa de auxiliar os doentes.

Na lista referida, aberta entre as pessoas que foram em excursão ao Arraial dos Souzas, subscreveram mais os srs.: Hugo Manuel Brandão Gallo, 10\$000; Julio dos Santos Motta, Alfredo Maia, Eusebio Carlos Dias, Manuel Cruz, de S. Paulo; M. Duarte Coucelro, de S. Paulo; Bernardo Ribeiro Saraiva, Paulo Stadler, \$5\$000 cada um; Wladomiro Varanda, José Queiroz, José Joaquim Rodri-

gues, Manuel Lopes dos Santos, Germano Zink, Manuel de Oliveira, Antonio Ferreira, Henrique Schenelder, Eduardo Gonçalves, Alberto Simões, Joaquim Bonato, Joaquim Torres, Carlos Giometti, 2\$000 cada um; Antonio Ferreira Calçara, M. Azambuja, anonymo, Paschoal Franceschini, Roberto Lourenzi, mme. Victoria de Vincenzo, Maria, Venerio Fornazari, O. Barruglia, Victorio de Vincenzo, Geraldo P. Rocha, 1\$000 cada um; vigario de Arraial dos Souzas, \$600; anonymo, 2; João da Cruz, Epaminondas de Oliveira, José Guarnelli, \$500 cada um. Total: \$5\$000.

O Estado de S. Paulo, 28 de Março de 1917, página 3

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Faz-se publico que, a partir do dia 1.º de Abril proximo, serão abertas ao trafego as estações de Jacuba e Ibó, situada a primeira no kilometro 62 do tronco da bitola de 1m,60, a segunda no kilometro 9 do ramal de Santa Rita.

O horario para as paradas de trens na estação de Jacuba será o seguinte:

	Cheg.	Part.
P. 1	8,10
P. 7	14,45	14,46
P. 4	10,24
P. 12	17,31	17,32

Os trens P. 1 e P. 4 pararão em Jacuba só para embarcar ou desembarcar passageiros, quando houver. Bagagens e encomendas só serão conduzidas pelo P. 7 e P. 12.

Na estação de Ibó o horario para as paradas dos trens será o seguinte:

	Cheg.	Part.
P. S. 5	16,10	16,11
M. S. 3	13,24	13,25
P. S. 8	10,46	10,47
M. S. 4	6,20	6,21

S. Paulo, 20 de Março de 1917.—
ADOLPHO AUGUSTO PINTO, chefe do escriptorio central.

O Estado de S. Paulo, 2 de Abril de 1917, página 9

PROJECTO N. 39, DE 1917

O Congresso Legislativo do Estado de S. Paulo decreta:

Art. 1.º — Ficam creadas as seguintes escolas preliminares:

Paraphrasso 1.º — Masculinas:

Uma no bairro do Açúo, do município de Cruzeiro;

uma na sede do município de Conchas;

uma no bairro de Japurá, do município de Iguape;

uma no bairro do Registro, do município de Iguape;

uma na sede do município de Igaratá;

uma na sede do município de Monte Azul;

duas na sede do município de Pennapolis;

uma no bairro de Aracatuba, do município de Pennapolis;

uma no bairro da Gramma, do município de S. José dos Campos;

tres na sede do município de Santa Adella;

uma em cada um dos bairros de Taquaral e Pindorama, do município de Santa Adella;

uma na sede do município de S. Antonio da Alegria;

duas na sede do município de Viradouro;

duas no districto de paz do Pontal, do município de Bertãozinho;

uma no bairro do Palmital, do município de Campos Novos;

uma na estação de Ourinhos, do município de Salto Grande;

uma no bairro da Cruz do Braz, do município de Brodowski;

uma no bairro da Capoeirinha, do município de Guararema.

Paraphrasso 2.º — Femininas:

Uma na sede do município de Conchas;

uma na sede do município de Guararema;

uma na sede do município de Guaraby;

uma em cada um dos bairros de Japurá e Registro, do município de Iguape;

uma no districto de paz de Matta Grossa, do município de Estataes;

uma na sede do município de Monte Azul;

duas na sede do município de Pennapolis;

uma no bairro de Aracatuba, do município de Pennapolis;

uma na sede do município de Pirajuby;

quatro na sede do município de Santa Adella;

uma em cada um dos bairros de Taquaral e Pindorama, do município de Santa Adella;

uma na sede do município de Platinas;

duas na sede do município de Viradouro;

duas no districto de Pontal, do município de Bertãozinho;

uma no bairro do Palmital, do município de Campos Novos;

uma na estação de Ourinhos, do município de Salto Grande;

uma no bairro da Cruz do Braz, do município de Brodowski;

uma na estação de Trau d'Aino, do município de Campos Novos;

uma no bairro da Bocca da Matta, do município de Brodowski;

uma no bairro de Monte Bello, do município de Brodowski;

uma no bairro de Marimbé Caré, do município de Monte Azul;

uma no bairro de Avanhandava, do município de Monte Azul;

uma no bairro do Cocal, do município de Monte Azul;

uma na sede do município de Conceição de Monte Alegre;

uma na sede do município de Jatahy;

duas na sede do município de Santa Adella;

uma em cada um dos bairros da "Companhia Agricola Santa Sophia", "Folhão" e "Aguilha", do município de Santa Adella;

uma na sede do município de Iporanga;

uma em cada um dos bairros "Monte Alexre", "Varaca", "Praia", "Olhos d'Agua" e "Regato", do município de Bocca da Pedra;

uma em cada uma das estações de "Cardoso de Almeida" e "Indiana", do município de Conceição de Monte Alegre;

uma na Fazenda do Bispo (Horto Florestal da Cantareira), do município da capital.

Art. 2.º — Ficam convertidas em mistas as seguintes escolas:

A feminina de Campinas do Monte Alegre, do município de Angatuba;

a masculina, vaga, do Bom Jesus da Localia, do município de Silveiras;

a feminina de Bom Succoso, do município de Guarulhos;

a feminina do bairro do Jardim, do município de Espirito Santo de Pinhal;

a feminina de Arojá, do município de Mogy das Cruzes;

a masculina, vaga, do bairro do Lageado, do município de Botucatu;

a feminina do bairro de Taquaral, do município de Pitangueiras;

a masculina, vaga, do bairro de Taquaral, do município de Pitangueiras;

a masculina, vaga, do bairro de Rubins do Camandocala, do município de Socorro;

a masculina, vaga, do bairro de Arcaizinho, do município de Angatuba;

a masculina, vaga, do bairro de Bequery, do município de Conchas;

a feminina do bairro de S. Bom Jesus do Baquirá, do município de S. José dos Campos.

Art. 3.º — Sempre que se trate da conversão de escolas masculinas em femininas ou mistas, bem como de mistas ou femininas em masculinas, considerar-se-á insubsistente o dispositivo legal quanto ás que a lei encontrar providas.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 23 de novembro de 1917. — Freitas Valle, presidente; Joaquim Gomide, Raphael Prestes, V. Carvalho Pinto.

COMISSÃO GEOGRAPHICA

Proseguram com grande actividade os trabalhos desta comissão; mas o que sobretudo chamou a sua attenção foi a occorrença do carvão de pedra em Jacuba, município de Monte-Mór. Allí, já era conhecido apenas o affloraemento de uma camada de carvão, em pequena extensão e com poucos decímetros de espessura. Por iniciativa particular foram feitas ultimamente algumas escavações e poços de exploração. A camada de carvão acha-se intercalada entre schisto argiloso cinzento escuro, sobre o qual assenta um grez claro, de grão fino, com seixos glaciaes característico da nossa formação permo-carbonifera.

Um poço, distante cerca de 500 metros do affloraemento do carvão, atravessa o grez fino com seixos até 6.m50 de profundidade, passando para o schisto argiloso sotoposto. Neste, foram encontradas duas camadas de carvão, uma com 0.m68, separadas por 1.m20 de schisto argiloso.

E' de toda conveniencia que se prosigam as pesquisas por meio de methodicas sondagens, uma vez que está verificado um augmento de posança da camada de carvão, a partir do affloraemento, em direcção NE do poço mencionado.

Foram feitos estudos na Serra de Caldas, com vistas ás occorrenças de oxido de zirconio, das quaes as mais importantes ficam entre Rio Verde e Pocos de Caldas.

O Estado de S. Paulo, 26 de Abril de 1920, página 6

MORTE HORRIVEL

CAMPINAS, 15 — No "Sítio de Lucas", em Jacuba, neste município, Deolinda Pinto de Oliveira, de 18 annos, casada com o colono José Jeronymo da Silva, hontem, ás 16 horas, quando preparava o almoço foi victima de horrivel queimadura em virtude de se lhe terem incendiado as vestes.

Socorrida por pessoas que o tragico acontecimento atrahiu ao local, Deolinda foi removida para esta cidade, tendo fallecido nas proximidades da estação do Bon Vista.

A infeliz deixa na orphandade uma criança de tenra idade.

Correio Paulistano, 16 de Junho de 1920, página 4

Si actualmente estivesse em vigor a taxa cambial que vigorava no tempo em que foram encommendados os materiaes importados, os pagamentos que a Companhia tem a fazer em moeda estrangeira importariam no total mais ou menos de ... 14.000:000\$000, ao passo que, ao cambio actual, se elevam mais ou menos ao dobro dessa importancia.

Não sendo de esperar que a situação cambial se mantenha em nivel tão deprimido, parece que, no interesse de não ficar o custo de taes pagamentos excessiva e permanentemente onerado, conviria realzar-se com dinheiro obtido por meio de um emprestimo no exterior.

Conviria ser ao mesmo tempo autorizada uma emissão de acções na importancia de 8.000:000\$000 de réis, para applicar-se o producto ao pagamento das despesas a realizarem-se no paiz, só precisando essa emissão ser levada a effeito a partir de 1923.

Correio Paulistano, 17 de Fevereiro de 1922, página 8

Electrificação de um trecho da Paulista

Por decreto de hoje, assignado na pasta da Agricultura, foi approvada a planta da linha de transmissão electrica entre Louveira e Jacuba, para a electrificação, além de Campinas, da via ferrea pertencente á Companhia Paulista de Estradas de Ferro e declarado de utilidade publica, afim de serem desapropriados pela mesma empresa, os terrenos, entre Jundiahy e Campinas, necessarios para o estabelecimento da referida linha de transmissão electrica.

Folha da Noite, 29 de Agosto de 1923, página 5

No despacho do sr. presidente do Estado com o sr. secretario da Agricultura, foi assignado hontem o decreto que approva uma modificação no tracado da linha de transmissão electrica da Companhia Paulista de Estradas de Ferro entre as estações de Louveira e Jacuba e dá outras providencias.

Correio Paulistano, 1º de Março de 1924, página 3

MORDIDO POR UMA COBRA
CAMPINAS, 26 — O dr. José Augusto Bastos, médico da Delegacia de Saúde, desta cidade, applicou hontem, ás 11 horas, uma injeção de 10 cc. de séro antierotálico na pessoa do sr. Pedro Cunha do Amaral, residente no bairro da Terra Preta, neste município, por ter sido mordido, no tornozelo do pé esquerdo, por uma cobra cascavel.

Correio Paulistano, 30 de Agosto de 1926, página 8

EM CAMPINAS

CRIME PASSIONAL PERPETRADO EM UM PROSTITUÍBULO

CAMPINAS, 25 — No prédio n. 24 da rua Bernardino do Campos, esquina da Alvarez Machado, onde se encontra localizado um prostíbulo, que explora o baixo meretrício, desenrolou-se hontem, ás 23 horas mais ou menos, uma impressionante scena de sangue, que, não obstante ao adeantado da hora, attrahiu ao local avultado numero de curiosos.

A proprietaria desse conventinho, a mulata Maria Olinda, de 18 annos de idade, ha cerca de seis meses se fizera amante de Benedicto Pacheco de Moraes, de 16 annos, branco, lavrador no distrito de Jacuba. Entre os amantes, durante o concubinato, segundo as declarações das mundanas residentes na mesma casa de tolerancia, reinou sempre a maior harmonia, não tendo havido nunca entre ambos um incidente de monta que visasse prenunciar o horrivel desfecho verificado.

Como de costume, hontem á tarde, Benedicto jantou em companhia de sua amasia. Terminada a refeição, ambos, em automovel, fizeram um giro pela cidade e seriam 21,30 horas quando regressaram ao alcouço, recolhendo-se os dois para o apartamento occupado por Olinda.

Nossa occasião, na varanda do lupanar, entre as inquilinas e alguns rapazes, que se divertiam bobericando cerveja, reinava a mais franca alegria, emquanto que os dois amantes continuavam no quarto, de portas fechadas.

Nisto, as meretrizes e os moços que se achavam na varanda, em alegre palestra, foram surpreendidos com gritos de uma oriança que dormia no comodo dos amantes e que era o menor Sylvio, de 8 annos, filho de Maria Olinda, que, ao acordar, espavorido ante o que virá, pusera-se a gritar, clamando por soccorro.

Foi, então, que as mulheres correram para a alcova de onde partiam os gritos e a de nome Maria Benedicta, abrindo a porta, verificou que a proprietaria da casa se achava morta na cama, em meio dos lençoes rubros de sangue, tendo ao seu lado o cadaver de Benedicto Pacheco.

Tratava-se, portanto, de um assassinato e de um suicidio, cabendo a autoria da tragedia a Benedicto Pacheco de Moraes, que, depois de vibrar uma puñhalada mortal em sua amasia virou contra si a arma ainda sangrenta, suicidando-se com diversas golpes, num impeto de verdadeira allucinação.

A causa da triste occorrença ninguém a soube, pois o mysterio que a envolve acompanhou os cadavres aos seus sépulchros.

A policia esteve no local do facto e abriu inquerito a respeito.

Correio Paulistano, 26 de Novembro de 1927, página 4

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

Novos horários de trens de passageiros e mixtos

Faz-se publico que, no dia 24 de Fevereiro corrente, entrarão em vigor nas linhas desta Companhia os novos horários de trens de passageiros e mixtos, conforme a ta bellas abaixo, que se acham tambem affixadas em todas as estações.

S. Paulo, 10 de Fevereiro de 1928.

HEITOR FREIRE DE CARVALHO,
Chefe do Escriptorio Central.

Jundiahy a Rincão

ESTACOES	P 1			P 2			P 5		
	chega	crusa	parte	chega	crusa	parte	chega	crusa	parte
São Paulo	6.57	8.13							
Jundiahy S. P. R.	6.41	6.47	8.16	8.22	8.43				7.40
Jundiahy Divisa		6.47	8.23		8.40				8.43
Jundiahy Paulista		6.48			8.31				8.52
Morto		6.52			8.31				8.57
Corrupira		6.57			8.36				9.02
Louveira	7.03	7.86			8.41	9.08			9.19
Rodinha	7.15	8.07			8.49				9.28
Vallinhos	7.25	7.22			8.56				9.39
Samambala	7.42	7.58			9.13	9.33			9.46
Campanha	7.54	7.54	9.08		9.25				9.58
Bea Vista	8.04	8.04			9.35				10.10
Jacuba	8.16	8.16			9.48				10.22
Ribeoguaçu	8.25	8.25			9.42				10.32
Nova Odessa	8.35	8.35			9.51				10.42
Recanto	8.46	8.46			10.03				10.52
Villa Americana		8.55			10.15				11.02
São Jeronymo	9.01	9.02			10.27				11.12
Taipá	9.20	9.20			10.39				11.22
Jandira	9.26	9.26			10.51				11.32
Itapá	9.36	9.36			11.03				11.42
Itupeva	9.46	9.46			11.15				11.52
Itapecerica	9.56	9.56			11.27				12.02
Itaí	10.06	10.06			11.39				12.12
Itaí	10.16	10.16			11.51				12.22
Itaí	10.26	10.26			12.03				12.32
Itaí	10.36	10.36			12.15				12.42
Itaí	10.46	10.46			12.27				12.52
Itaí	10.56	10.56			12.39				13.02
Itaí	11.06	11.06			12.51				13.12
Itaí	11.16	11.16			13.03				13.22
Itaí	11.26	11.26			13.15				13.32
Itaí	11.36	11.36			13.27				13.42
Itaí	11.46	11.46			13.39				13.52
Itaí	11.56	11.56			13.51				14.02
Itaí	12.06	12.06			14.03				14.12
Itaí	12.16	12.16			14.15				14.22
Itaí	12.26	12.26			14.27				14.32
Itaí	12.36	12.36			14.39				14.42
Itaí	12.46	12.46			14.51				14.52
Itaí	12.56	12.56			15.03				15.02
Itaí	13.06	13.06			15.15				15.12
Itaí	13.16	13.16			15.27				15.22
Itaí	13.26	13.26			15.39				15.32
Itaí	13.36	13.36			15.51				15.42
Itaí	13.46	13.46			16.03				15.52
Itaí	13.56	13.56			16.15				16.02
Itaí	14.06	14.06			16.27				16.12
Itaí	14.16	14.16			16.39				16.22
Itaí	14.26	14.26			16.51				16.32
Itaí	14.36	14.36			17.03				16.42
Itaí	14.46	14.46			17.15				16.52
Itaí	14.56	14.56			17.27				17.02
Itaí	15.06	15.06			17.39				17.12
Itaí	15.16	15.16			17.51				17.22
Itaí	15.26	15.26			18.03				17.32
Itaí	15.36	15.36			18.15				17.42
Itaí	15.46	15.46			18.27				17.52
Itaí	15.56	15.56			18.39				18.02
Itaí	16.06	16.06			18.51				18.12
Itaí	16.16	16.16			19.03				18.22
Itaí	16.26	16.26			19.15				18.32
Itaí	16.36	16.36			19.27				18.42
Itaí	16.46	16.46			19.39				18.52
Itaí	16.56	16.56			19.51				19.02
Itaí	17.06	17.06			20.03				19.12
Itaí	17.16	17.16			20.15				19.22
Itaí	17.26	17.26			20.27				19.32
Itaí	17.36	17.36			20.39				19.42
Itaí	17.46	17.46			20.51				19.52
Itaí	17.56	17.56			21.03				20.02
Itaí	18.06	18.06			21.15				20.12
Itaí	18.16	18.16			21.27				20.22
Itaí	18.26	18.26			21.39				20.32
Itaí	18.36	18.36			21.51				20.42
Itaí	18.46	18.46			22.03				20.52
Itaí	18.56	18.56			22.15				21.02
Itaí	19.06	19.06			22.27				21.12
Itaí	19.16	19.16			22.39				21.22
Itaí	19.26	19.26			22.51				21.32
Itaí	19.36	19.36			23.03				21.42
Itaí	19.46	19.46			23.15				21.52
Itaí	19.56	19.56			23.27				22.02
Itaí	20.06	20.06			23.39				22.12
Itaí	20.16	20.16			23.51				22.22
Itaí	20.26	20.26			24.03				22.32
Itaí	20.36	20.36			24.15				22.42
Itaí	20.46	20.46			24.27				22.52
Itaí	20.56	20.56			24.39				23.02
Itaí	21.06	21.06			24.51				23.12
Itaí	21.16	21.16			25.03				23.22
Itaí	21.26	21.26			25.15				23.32
Itaí	21.36	21.36			25.27				23.42
Itaí	21.46	21.46			25.39				23.52
Itaí	21.56	21.56			25.51				24.02
Itaí	22.06	22.06			26.03				24.12
Itaí	22.16	22.16			26.15				24.22
Itaí	22.26	22.26			26.27				24.32
Itaí	22.36	22.36			26.39				24.42
Itaí	22.46	22.46			26.51				24.52
Itaí	22.56	22.56			27.03				25.02
Itaí	23.06	23.06			27.15				25.12
Itaí	23.16	23.16			27.27				25.22
Itaí	23.26	23.26			27.39				25.32
Itaí	23.36	23.36			27.51				25.42
Itaí	23.46	23.46			28.03				25.52
Itaí	23.56	23.56			28.15				26.02
Itaí	24.06	24.06			28.27				26.12
Itaí	24.16	24.16			28.39				26.22
Itaí	24.26	24.26			28.51				26.32
Itaí	24.36	24.36			29.03				26.42
Itaí	24.46	24.46			29.15				26.52
Itaí	24.56	24.56			29.27				27.02
Itaí	25.06	25.06			29.39				27.12
Itaí	25.16	25.16			29.51				27.22
Itaí	25.26	25.26			30.03				27.32
Itaí	25.36	25.36			30.15				27.42
Itaí	25.46	25.46			30.27				27.52
Itaí	25.56	25.56			30.39				28.02
Itaí	26.06	26.06			30.51				28.12
Itaí	26.16	26.16			31.03				28.22
Itaí	26.26	26.26			31.15				28.32
Itaí	26.36	26.36			31.27				28.42
Itaí	26.46	26.46			31.39				28.52
Itaí	26.56	26.56			31.51				29.02
Itaí	27.06	27.06			32.03				29.12
Itaí	27.16	27.16			32.15				29.22
Itaí	27.26	27.26			32.27				29.32
Itaí	27.36	27.36			32.39				29.42
Itaí	27.46	27.46			32.51				29.52
Itaí	27.56	27.56			33.03				30.02
Itaí	28.06	28.06			33.15				30.12
Itaí	28.16	28.16			33.27				30.22
Itaí	28.26	28.26			33.39				30.32
Itaí	28.36	28.36			33.51				30.42
Itaí	28.46	28.46			34.03				30.52
Itaí	28.56	28.56			34.15				31.02
Itaí	29.06	29.06			34.27				31.12
Itaí	29.16	29.16			34.39				31.22
Itaí	29.26	29.26			34.51				31.32
Itaí	29.36	29.36			35.03				31.42
Itaí	29.46	29.46			35.15				31.52
Itaí	29.56	29.56			35.27				32.02
Itaí	30.06	30.06			35.39				32.12
Itaí	30.16	30.16			35.51				32.22
Itaí	30.26	30.26			36.03				32.32
Itaí	30.36	30.36			36.15				32.42
Itaí	30.46	30.46			36.27				32.52
Itaí	30.56	30.56			36.39				33.02
Itaí	31.06	31.06			36.51				33.12
Itaí	31.16	31.16			37.03				33.22
Itaí	31.26	31.26			37.15				33.32
Itaí	31.36	31.36			37.27				33.42
Itaí	31.46	31.46			37.39				33.52
Itaí	31.56	31.56			37.51				34.02
Itaí	32.06	32.06			38.03				34.12
Itaí	32.16	32.16			38.15				34.22
Itaí	32.26	32.26			38.27				34.32
Itaí	32.36	32.36			38.39				34.42
Itaí	32.46	32.46			38.51				34.52
Itaí	32.56	32.56			39.03				35.02
Itaí	33.06	33.06			39.15				35.12
Itaí	33.16	33.16			39.27				

ESTACOES	P 20			P 22			P 24		
	chega	crusa	parte	chega	crusa	parte	chega	crusa	parte
Hyrapta	14.47		14.67						15.49
Ulla		P 11	15.02						15.46
Ursama			15.09				15.53		15.45
Urag			15.15				15.59		15.44
Uranquin			15.23				16.05		15.43
Uruary			15.30				16.11		15.42
Uru Uru	15.43	M 1	15.47				16.20		15.41
Santa Gertrudes			15.56				16.26	P 13	15.40
Urdano	15.59		16.04				16.32		15.39
Urbana			16.11				16.39		15.38
Urdano	16.22	P 19	16.16				16.46		15.37
Urdano			16.21				16.53		15.36
Urdano			16.27				17.00		15.35
São Jeronymo			16.33				17.07		15.34
Villa Americana			16.39				17.14		15.33
Novo Odeana			16.45				17.21		15.32
Novo Odeana			16.51				17.27		15.31
Novo Odeana			16.57				17.34		15.30
Novo Odeana			17.03				17.41		15.29
Novo Odeana			17.09				17.47		15.28
Novo Odeana			17.15				17.54		15.27
Novo Odeana			17.21				18.00		15.26
Novo Odeana			17.27				18.07		15.25
Novo Odeana			17.33				18.13		15.24
Novo Odeana			17.39				18.20		15.23
Novo Odeana			17.45				18.26		15.22
Novo Odeana			17.51				18.33		15.21
Novo Odeana			17.57				18.39		15.20
Novo Odeana			18.03				18.46		15.19
Novo Odeana			18.09				18.52		15.18
Novo Odeana			18.15				18.59		15.17
Novo Odeana			18.21				19.05		15.16
Novo Odeana			18.27				19.12		15.15
Novo Odeana			18.33				19.18		15.14
Novo Odeana			18.39				19.25		15.13
Novo Odeana			18.45				19.31		15.12
Novo Odeana			18.51				19.38		15.11
Novo Odeana			18.57				19.44		15.10
Novo Odeana			19.03				19.51		15.09
Novo Odeana			19.09				19.57		15.08
Novo Odeana			19.15				20.04		15.07
Novo Odeana			19.21				20.10		15.06
Novo Odeana			19.27				20.17		15.05
Novo Odeana			19.33				20.23		15.04
Novo Odeana			19.39				20.30		15.03
Novo Odeana			19.45				20.36		15.02
Novo Odeana			19.51				20.43		15.01
Novo Odeana			19.57				20.49		15.00
Novo Odeana			20.03				20.56		14.99
Novo Odeana			20.09				21.02		14.98
Novo Odeana			20.15				21.09		14.97
Novo Odeana			20.21				21.15		14.96
Novo Odeana			20.27				21.22		14.95
Novo Odeana			20.33				21.28		14.94
Novo Odeana			20.39				21.35		14.93
Novo Odeana			20.45				21.41		14.92
Novo Odeana			20.51				21.48		14.91
Novo Odeana			20.57				21.54		14.90
Novo Odeana			21.03				22.01		14.89
Novo Odeana			21.09				22.07		14.88
Novo Odeana			21.15				22.14		14.87
Novo Odeana			21.21				22.20		14.86
Novo Odeana			21.27				22.27		14.85
Novo Odeana			21.33				22.33		14.84
Novo Odeana			21.39				22.40		14.83
Novo Odeana			21.45				22.46		14.82
Novo Odeana			21.51				22.53		14.81
Novo Odeana			21.57				22.59		14.80
Novo Odeana			22.03				23.06		14.79
Novo Odeana			22.09				23.12		14.78
Novo Odeana			22.15				23.19		14.77
Novo Odeana			22.21				23.25		14.76
Novo Odeana			22.27				23.32		14.75
Novo Odeana			22.33				23.38		14.74
Novo Odeana			22.39				23.45		14.73
Novo Odeana			22.45				23.51		14.72
Novo Odeana			22.51				23.58		14.71
Novo Odeana			22.57				24.04		14.70
Novo Odeana			23.03				24.11		14.69
Novo Odeana			23.09				24.17		14.68
Novo Odeana			23.15				24.24		14.67
Novo Odeana			23.21				24.30		14.66
Novo Odeana			23.27				24.37		14.65
Novo Odeana			23.33				24.43		14.64
Novo Odeana			23.39				24.50		14.63
Novo Odeana			23.45				24.56		14.62
Novo Odeana			23.51				25.03		14.61
Novo Odeana			23.57				25.09		14.60
Novo Odeana			24.03				25.16		14.59
Novo Odeana			24.09				25.22		14.58
Novo Odeana			24.15				25.29		14.57
Novo Odeana			24.21				25.35		14.56
Novo Odeana			24.27				25.42		14.55
Novo Odeana			24.33				25.48		14.54
Novo Odeana			24.39				25.55		14.53
Novo Odeana			24.45				26.01		14.52
Novo Odeana			24.51				26.08		14.51
Novo Odeana			24.57				26.14		14.50
Novo Odeana			25.03				26.21		14.49
Novo Odeana			25.09				26.27		14.48
Novo Odeana			25.15				26.34		14.47
Novo Odeana			25.21				26.40		14.46
Novo Odeana			25.27				26.47		14.45
Novo Odeana			25.33				26.53		14.44
Novo Odeana			25.39				27.00		14.43
Novo Odeana			25.45				27.06		14.42
Novo Odeana			25.51				27.13		14.41
Novo Odeana			25.57				27.19		14.40
Novo Odeana			26.03				27.26		14.39
Novo Odeana			26.09				27.32		14.38
Novo Odeana			26.15				27.39		14.37
Novo Odeana			26.21				27.45		14.36
Novo Odeana			26.27				27.52		14.35
Novo Odeana			26.33				27.58		14.34
Novo Odeana			26.39				28.05		14.33
Novo Odeana			26.45				28.11		14.32
Novo Odeana			26.51				28.18		14.31
Novo Odeana			26.57				28.24		14.30
Novo Odeana			27.03				28.31		14.29
Novo Odeana			27.09				28.37		14.28
Novo Odeana			27.15				28.44		14.27
Novo Odeana			27.21				28.50		14.26
Novo Odeana			27.27				28.57		14.25
Novo Odeana			27.33				29.03		14.24
Novo Odeana			27.39				29.10		14.23
Novo Odeana			27.45				29.16		14.22
Novo Odeana			27.51				29.23		14.21
Novo Odeana			27.57				29.29		14.20
Novo Odeana			28.03				29.36		14.19
Novo Odeana			28.09				29.42		14.18
Novo Odeana			28.15				29.49		14.17
Novo Odeana			28.21				29.55		14.16
Novo Odeana			28.27				30.02		14.15
Novo Odeana			28.33				30.08		14.14
Novo Odeana			28.39				30.15		14.13
Novo Odeana			28.45				30.21		14.12
Novo Odeana			28.51				30.28		14.11
Novo Odeana			28.57				30.34		14.10
Novo Odeana			29.03				30.41		14.09
Novo Odeana			29.09				30.47		14.08
Novo Odeana			29.15				30.54		14.07
Novo Odeana			29.21				31.00		14.06
Novo Odeana			29.27				31.07		14.05
Novo Odeana			29.33				31.13		14.04
Novo Odeana			29.39				31.20		14.03
Novo Odeana			29.45				31.26		14.02
Novo Odeana			29.51				31.33		14.01
Novo Odeana			29.57				31.39		14.00
Novo Odeana			30.03				31.46		13.99
Novo Odeana			30.09				31.52		13.98
Novo Odeana			30.15				31.59		13.97
Novo Odeana			30.21				32.05		13.96
Novo Odeana			30.27				32.12		13.95
Novo Odeana			30.33				32.18		13.94
Novo Odeana			30.39				32.25		13.93
Novo Odeana			30.45				32.31		13.92
Novo Odeana			30.51				32.38		13.91
Novo Odeana			30.57				32.44		13.90
Novo Odeana			31.03				32.51		13.89
Novo Odeana			31.09				32.57		13.88
Novo Odeana			31.15				33.04		13.87
Novo Odeana			31.21				33.10		13.86
Novo Odeana			31.27				33.17		13.85
Novo Odeana			31.33				33.23		13.84
Novo Odeana			31.39				33.30		13.83
Novo Odeana			31.45				33.36		13.82
Novo Odeana			31.51				33.43		13.81
Novo Odeana			31.57				33.49		13.80
Novo Odeana			32.03				33.56		13.79
Novo Odeana			32.09				34.02		13.78
Novo Odeana			32.15				34.09		13.77
Novo Odeana			32.21				34.15		13.76
Novo Odeana			32.27				34.22		13.75
Novo Odeana			32.33				34.28		13.74
Novo Odeana			32.39				34.35		13.73
Novo Odeana			32.45				34		

A "Santinha de Jacuba"

MARIA APPOLONIA, ATÉ O PRESENTE MOMENTO NÃO FOI INQUERIDA



Maria Appolonia, a "Santa de Jacuba"

Continua ainda sob a proteção do Juiz de Menores, a menina Maria Appolonia que fez viver horas de intensa agitação o município de Campinas.

A pequena "Santa de Jacuba", cuidada pelos oficiais de justiça da localidade, bem como seu genitor Miguel Policetti, já devia ter sido interrogada.

No entanto, pela ausência do Juiz de Menores, sob cuja tutela se acha, esse interrogatório foi adiado.

Informações recebidas daquela cidade, adiantaram-nos à última hora que já havia sido posto em liberdade o seu progenitor e que nada de positivo se sabia. Com o interrogatório de Maria

Appolonia, presume-se, nos meios interessados pelo caso, que será desvendado todo o trama dos "milagres".

Com estes ligeiros informes, publicamos o clichê da "Santa", que deve estar a estas horas, sob a dolorosa realidade do quanto incomoda é, às vezes, a popularidade.

Ouviram de mais...

Depois dos "milagres" de Maria, a menina de Jacuba, pequena que nas cercanias de Campinas, acompanhada pelas aclamações das comadres credulas, distribuía agua prodigiosa que curava, mais rapidamente do que o toco de Anuro, surdos e capengas, — agua cujos effeitos curativos são foram tomados a serio pelo Juiz de menores que acabou, como por encanto, com essa maravilha, appareceu outra, destinada, quando atingir a idade de Maria, a revolucionar S. Paulo... E não valia isto, exaggero, pois, si contando apenas quarenta e um dias por em polvorosa um bairro inteiro, aos dez annos verá desfilar diante da sua innocencia illuminada a população toda desta nossa luminosa cidade...

E não se poderá censurar a por isso. Mais desculpaveis serão os que acreditarem no poder de creaturas recolhidas pelo sobrenatural para espalhar o bem do que os cavalheiros que recebem, em troca de algum dinheiro bom, o pacote convidativo enviado a Santa Casa por intermedio de parentes, desconhecedores das ruas da capital... E que os que caem do "conto" revelam, quando nada, intuitos tão desonestos quanto os que lhe impingem, levando-lhes as economias, ao passo que os outros, os que se ajoelham diante das "santas", industrializadas pela expertise paterna, patenteiam a genuína simplicidade e boa fé. A humanidade, aliás, em todos os tempos, acreditou em cousas que a sciencia, a logica e o bom senso demonstram serem impossiveis. E os proprios cientistas que se esforçam para educar as massas, são os primeiros a armar liga-duras á passagem de alguem apontado como distribuidor de fluidos maleficos, ou a render homenagem a amuletos garantidores de successos. Nada do mais, pois, si o populacho esparramar sua crença á porta onde residem as creaturas que têm a ventura de palestrar com os anjos ou santos os membros atrofiados nas aguas pouco limpas, purificadas pelas Marias de Jacuba ou pelas Anaisis recém-nascidas, do Bom Retiro...

E é a pequerrucha do movimento arrabalde que faz prodigios. O caso foi relatado hontem pela "Gazeta". Ha quarenta e um dias, refere o bom feito vespertino de Casper Libero, numa casa da rua da Graça, via a luz Amnesis, que dezessete dias após seu nascimento sustentava as pessoas da familia com estas tres palavras:

— Al, meu Deus!

Foi um reboliço. A criança falava! E a novidade foi propalada, entre as exclamações admirativas

da vizinhança. A progenitora e os parentes todos da prodigiosa pequena ficaram de ouvido atento, ansiosos por ouvirem novas phrases. Amnesis, porém, talvez contrariada com a barulheira feita, deliberou permanecer silenciosa, como todas as crianças de sua idade. E a cousa estava sendo judiciosamente interpretada como fructo de allucinação auditiva, quando uma (l. de Amnesis, que a trazia no collo ouviu, certa vez, apenas isto:

— Meu Deus! Olha a Nossa Senhora!

A seguir, novo silencio. Num destes ultimos dias, porém, a pequena falou novamente. E falou para desmentir o proprio pae. Tendo este chegado muito tarde á casa, foi interpellado pela esposa. Deu-lhe a resposta que soem dar os maridos comportados: trabalhei até este instante. Amnesis, porém, que estava de olho aberto e ouvido apurado, interveiu logo, com este esclarecimento: — É mentira de papae! Elle foi á farra...

A tia da pequena affirmou isso á "Gazeta". O pae desmentido, porém, nada ouviu. Na casa da rua da Graça apenas duas pessoas têm o condão de entendel-a...

A cousa, como é natural, impressionou a vizinhança cujos comentarios chegaram ao ouvido do Bom Retiro inteiro. E a romaria começou. Uma multidão de mulheres, homens e crianças deu para estacionar em frente ao predio da rua da Graça, onde não poucas velas já foram acesas, acompanhadas de pedidos de milagres, pois para o populacho a pequena Amnesis, que fala pela bocca da tia e da progenitora, é considerada santa. Mas, assim pensando, as comadres não se querem convencer de que uma santa não poderia nunca ter linguagem tão rasteira. E mesmo que ella soubesse ter estado seu pae na "farra", longe de accusal-o, pronunciarla palavras de defesa, embora, em particular, o chamasse ao bom caminho... A credence, porém, não raciocina. O que ella quer é invadir a casa do cavalleiro perfeito que trabalha até ás cinco da manhã, apesar da opinião em contrario da cunhada que ouviu o formal desmentido da filha... Não a invadirá, porém. Para impedi-la é que compareceu a policia...

Depois da barulheira toda e da minuciosa reportagem da "Gazeta", eu não desejaria estar na pelle das duas senhoras que têm a fortuna de ouvir conversas de crianças, de quarenta e um dias: — o pae da "santa" pequeninha ha de estar de virar e romper...

Depois da barulheira toda e da minuciosa reportagem da "Gazeta", eu não desejaria estar na pelle das duas senhoras que têm a fortuna de ouvir conversas de crianças, de quarenta e um dias: — o pae da "santa" pequeninha ha de estar de virar e romper...

Depois da barulheira toda e da minuciosa reportagem da "Gazeta", eu não desejaria estar na pelle das duas senhoras que têm a fortuna de ouvir conversas de crianças, de quarenta e um dias: — o pae da "santa" pequeninha ha de estar de virar e romper...

Depois da barulheira toda e da minuciosa reportagem da "Gazeta", eu não desejaria estar na pelle das duas senhoras que têm a fortuna de ouvir conversas de crianças, de quarenta e um dias: — o pae da "santa" pequeninha ha de estar de virar e romper...

Depois da barulheira toda e da minuciosa reportagem da "Gazeta", eu não desejaria estar na pelle das duas senhoras que têm a fortuna de ouvir conversas de crianças, de quarenta e um dias: — o pae da "santa" pequeninha ha de estar de virar e romper...

Depois da barulheira toda e da minuciosa reportagem da "Gazeta", eu não desejaria estar na pelle das duas senhoras que têm a fortuna de ouvir conversas de crianças, de quarenta e um dias: — o pae da "santa" pequeninha ha de estar de virar e romper...
Mario Guastini

DE CAMPINAS — (Serviço especial da "Folha da Manhã")

A campanha do Ouro para a Victoria — Prisão de um derrotista — Missa funebre — Falecimento

CAMPINAS, 20 (Do sucursal da "Folha da Manhã") — **OURO PARA A VICTORIA** — Continua com grande entusiasmo nesta cidade a campanha do ouro para a victoria. Até hontem, foram levados aos bancos 6.730 objectos de ouro, prata, platina, metaes e pedras preciosas.

DERROTISTA PRESO — A Guarda Civil prendeu e conduziu a Delegacia Regional de Policia, Zacharias da Costa Camargo, proprietario da Fazenda Jacuba, o qual na zona em que reside espalhava boatos derrotistas e se manifestava francamente adverso á causa de São Paulo.

POSTO DE SOCCORRO — O Posto de Socorro da rua Barão de Jaguará, 1214 foram distribuidos generos de 1.a necessidade ás familias dos soldados em luta.

PELA PAZ — Implorando a santa paz para a nossa Patria, realizar-se-á do dia 21 ás 12 ha, ao dia 23 ás 7 horas, a "Adoração do Santissimo", nesta cidade.

FEIRA LIVRE — Segunda-feira das 6 ás 12 horas, haverá feira livre na praça Ruy Barbosa.

MISSA FUNEBRE — Dia 23 ás 7.30 horas, no altar de São José, na Cathedral, será rezada missa de 7.º dia, por alma de José Cardamona.

ESCOLA DE COMMERCIO "BENTO QUIRINO" — Reabrir-se-á, no dia 22 do corrente, as aulas da Escola de Commercio "Bento Quirino", sendo justificadas somente as faltas dos alumnos que estejam a serviço da Causa Constitucionalista.

DONATIVOS — Em memoria do falecimento da menina Thereza Odilia Marques, foram feitos os donativos de \$3000 para o Hospital de Crianças Pobres e Asilo de "Beneficencia".

VOLUNTARIOS DA PATRIA F. C. — No dia 23 do corrente ás 10 horas, realiza-se a assembléa geral extraordinaria do "Voluntarios da Patria F. C." para: Leitura e approvação da acta anterior; approvar a doação dos trophéus pertencentes ao clube, á Causa Constitucionalista; encerramento da assembléa.

Se não houver numero legal para a realização da assembléa, a mesma será realizada 1 hora depois com qualquer numero de socios.

FALLECIMENTO — Faleceu nesta cidade, d. Anna Maria de Jesus, de 62 annos de idade, viuva do sr. Paulino Ortiz, do cujo consorcio deixa tres filhos.

O seu sepultamento teve lugar hontem, ás 16 horas no cemiterio da Saudade.

por 2:000\$; Alexandre Christovan: Fenley, um terreno á praça 13 de Maio, em Rebouças, por 40:000\$; Antonio de Oliveira Filho e outros, partes de terras dos sitios Capuava e Palmeiras, em Rebouças, por 25:000\$; Angelo D'Antona, o predio n. 558, da rua Boaventura do Amaral, por 18:000\$; Aristides Ongaro, um sitio denominado "Granja São Luiz", em Jacuba, por 10:000\$; José Ribas, um terreno á rua Bandeirantes, por 2:000\$; Victorio Fabris, o predio n. 437, da rua Buarque de Macedo, por 8:000\$; Francisco Gressoni, um predio e terreno, com a área de 600 metros quadrados no bairro dos Pires, em Arraial dos Sosas, por 7:500\$.

Correio Paulistano, 15 de Julho de 1936, página 9

Folha da Manhã, 21 de Agosto de 1932, página 5

dos do Código Penal. Ab 2.º promotor publico, dr. Plínio Pacheco, acham-se também com vista para o mesmo dia, os autos do processo crime, que a Justiça Publica move contra os réos Ave-lino Pinho e Felício Della Posta, como incurso nos artigos 294 e 303 do referido Código.

Tendo a ré d. Minna Vosgrau, por seu advogado dr. Aristides Lemos, recorrido do despacho proferido pelo m. juiz de Direito da 1.ª Vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, que a pronunciou como incurso no artigo 297 do Código Penal, desistiu do referido recurso, sendo a desistência tomada por termo nos autos: achando-se os autos conclusos a quello magistrado.

Pelo m. juiz de Direito da 1.ª Vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foi julgada por sentença, para que produza seus efeitos legais, a fiança provisória, da importância de rs. 400\$, prestada pelo réo Humberto Crearelli, para solto se livrar do crime previsto no artigo 331, n.º 2 do Código Penal, porque está sendo processado perante aquelle Juizo, tendo assignado o respectivo termo de compromisso de comparecimento, foi expedido em seu favor o respectivo contra-mandado de prisão.

curso no artigo 306 do Código Penal, por terem, no dia 19 de agosto do anno findo, cerca das 7 horas, no cruzamento formado pelas ruas Ferreira Pentead e Dr. Quirino, nesta cidade, se chocado os caminhões ns. 54.620 e 54.863, dirigidos, respectivamente, pelos denunciados.

Em consequencia do abalroamento, ficaram feridos Elias Cesar, Vicente Porto e Stefano Sussulino, que viajavam no caminhão de chapa 54.863, conforme dos respectivos autos de corpo de delicto.

O denunciado Eudoxio de Sousa Bueno, agindo com imprudencia, eis que trazia o seu vehiculo em grande velocidade, incidindo, tambem, em inobservancia de dispositivo regulamentar e bem assim, o denunciado Candido José Julio, que não deu, como cumprida, o aviso sonoro com a buzina de seu auto.

Desse despacho foram intimados o dr. promotor publico e os accusados. Patrocinaram as causas destes, os dra. Victor Falson e Angelo Simões de Aruda.

— Pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foram julgados preparados, afim de serem submettidos a julgamento na proxima sessão do Tribunal do Jury, na ordem que lhes competir, os processos em que são réos, João Barbosa Filho e Pedro Scaraçatti, incurso, respectivamente, nos artigos 267 e 294 do Código Penal.

Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foram tambem julgados preparados, para o mesmo fim, os processos em que são réos: João Severino, vulgo "João do Barulho" e "Laurindo, incurso, respectivamente, nos artigos 303 e 304 do referido Código.

— Pelo m. juiz de direito da 1.ª vara, dr. Nelson de Noronha Gustavo, foi recebido o libello offerecido pelo dr. 1.º promotor publico, pelos autos do processo-crime que a Justiça Publica move contra o réo Joaquim Valentim Coelho Filho, como incurso no artigo 294 e 303 do Código Penal.

Pelo m. juiz de direito da 2.ª vara, dr. Vasco Joaquim Smith de Vasconcellos, foi tambem recebido o libello offerecido pelo dr. 2.º promotor publico, pelos autos do processo-crime movido pela mesma Justiça contra as rés Maria Scaraçatti Favari e Rita Boldo, incurso no artigo 303 do dito Código.

Desses libellos foram entregues cópias aos réos.

— Terá lugar hoje, ás 13 horas, no edificio do Forum, em a sala respectiva, a audiencia ordinaria do m. juiz

DESPACHO DE CAES PELA COMPANHIA PAULISTA
Communicam-nos da Companhia

FALLECIMENTOS

Falleceram, nesta cidade: o joven Fortunato Breda, com 20 annos, filho do sr. Pedro Breda e de d. Thereza Ceccon; a srta. Maria Conceição Paucotti, com 22 annos, filha do sr. Antonio Paucotti e de d. Rosa Paucotti; o menor Arnaldo, filhinho do sr. Adriano Augusto Ribeiro e de d. Maria Benedicta Ribeiro; a menor Dirce, filhinha do sr. Armando Soave e de d. Isabel Araujo Soave.

Correio Paulistano, 29 de Novembro de 1940, página 11

TERRAS, SÍTIOS E FAZENDAS**TERRAS EM CAMPINAS**

Próxima a "Estância Ortolan", em Jacuba. Linha Paulista, vendem-se 250 alqueires de ótima terra roxa. Distante de São Paulo 100 quilômetros na bitola larga e brevemente dupla. Zona de grande futuro com seis trens diários.

Preço e condições a combinar com: ODILON MAUDONNET, R. Campos Sales n.º 890 — Fone: 2571 — Campinas.

O Estado de S. Paulo, 20 de Fevereiro de 1945, página 13

PARQUE ORTOLANDIA

Junto à grande cerâmica Ortolan e a futura estação de JACUBA C. P.

(Linha Retificada e dupla)

Apenas a 15 minutos de Campinas. Acetia-se reserva de lotes. Ótimos terrenos, prestações longas e modicas

Preços especiais para ferroviários da Cia. Paulista e de outras estradas.

A própria Empresa fornece os melhores tijolos, telhas e ladrilhos do Estado por preços razoáveis aos que desejarem construir suas viviendas imediatamente.

A sua Cerâmica dará emprego a centenas de prestamistas. Está em projeto a instalação de varias industrias de capitalistas residentes em São Paulo.

Urbanização moderna, local saudável e bellissimo, locomoção facil e baratissima.

Ver mapas à rua Dr. Costa Aguiar, 265, em Campinas ou na propria ESTANCIA ORTOLAN, em frente à estação de Jacuba.

Avéiam-se urgentes vendedoras desde que estejam organizados para esse fim, tanto para a Capital como para Interior

Escritorio: Rua Dr. Costa Aguiar, 265 — Fone: 24-39
CAMPINAS

Folha da Manhã, 25 de Maio de 1947, 4o Caderno, página 2

As novas tarifas de transição da Companhia Campineira de Tração, Luz e Força

O progressista bairro de Jacuba em Campinas — Camara Municipal — Escotismo — Notas religiosas — Onibus para Vila Marieta — Clube de Cinema — Campanha de Combate ao Cancer — Falta de agua — Outras noticias

CAMPINAS, 23.
A proposito da applicação das tarifas de transição cobradas pela Companhia Campineira de Tração, Luz e Força, dos antigos consumidores de calefacoão, a Secção de Fiscalização de Servicos Publicos Concedidos da Prefeitura prestou os seguintes esclarecimentos á imprensa:

"A Companhia Campineira de Tração, Luz e Força, nos termos da Portaria 279, já está apresentando suas contas, mostrando englobadamente o consumo, em KWH, de luz e calefacoão.

O consumo de luz é calculado pela tarifa de luz em vigor e o de calefacoão pela tarifa de transição da Portaria 301.

Depois é feito o calculo pelos valores definitivos da Portaria 279. Em seguida acha-se a diferença entre os dois resultados.

Nos dois primeiros meses, a partir de 2/5/1950, descontou-se, integralmente, a diferença acima referida. Em cada mês subseqüente, o desconto irá diminuindo em 20 o/o, de maneira que no fim de seis meses, contados a partir de 2/5/1950, ou seja, a 2/11/1950, o consumidor estará integrado na nova tarifa de calefacoão da cidade de S. Paulo.

Para melhor intelligencia do que foi dito, faremos um exemplo, calculando-se a conta nas diversas fases atrás referidas.

Um consumidor usou no periodo de 2/6/1950 a 2/7/1950, 40 KWH de luz e 360 KWH de calefacoão, sendo a sua carga de calefacoão de 2 KW.

CALCULO DA CONTA: (Sendo o consumo de luz pela tarifa actual de luz e o de calefacoão pela tarifa da Portaria 301):
Luz — 40 KWH, a Cr\$ 0,595 = Cr\$ 23,80.

Calefacoão — Minimo com direito a 140 KWH. (2 x Cr\$ 29,50 + 140 x Cr\$ 0,02) = Cr\$ 61,80.
220 KWH, a Cr\$ 0,235 = Cr\$ 51,70. Total: Cr\$ 137,30.

Desconto — Desconto de Cr\$ 0,05 por KWH, no consumo de luz, sendo a conta paga no prazo contratual — 40 x Cr\$ 0,05: Cr\$ 2,00.

Liquido (Valor a): Cr\$ 135,30.
Composição dos preços unitarios acima referidos: KWH, de luz: — Preço basico do KWH, da Light em S. Paulo, Cr\$ 0,50; 15 cts de acrescimo autorizado para aumento de salario — Cr\$ 0,15 x Cr\$ 0,50, Cr\$ 0,075; Adrescimo de Cr\$ 0,02 por KWH, para pagamento do desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02; Preço unitario do KWH, de luz em Campinas, Cr\$ 0,595.

Calefacoão (Tarifa de Transição) — Demanda: Preço 1 KW, de tarifa instalada, com direito a con-

100 kwh a Cr\$ 0,653	Cr\$ 65,30
200 kwh a Cr\$ 0,451	90,20
100 kwh a Cr\$ 0,336	33,60
Total	189,10
Desconto de Cr\$ 0,025 por kwh quando a conta é paga dentro de 10 dias, contar da data da apresentação: 400 x 0,025	10,00
Liquido (valor B)	179,10

Diferença entre o valor B e o valor A, isto é, Cr\$ 179,10 menos Cr\$ 135,30 é igual a Cr\$ 43,80.

Sendo o consumo feito no periodo atrás mencionado, de 2 de junho a 2 de julho, a diferença de Cr\$ 43,80 é descontada integralmente, pagando o consumidor somente o valor A, isto é, a importancia de Cr\$ 135,30.

Nos meses subseqüentes, 3, 4, 5, 6 e 6, 6, a contar de 2 de maio, a conta a ser paga será o valor A acrescido de 20%, 40%, 60% e 80%, respectivamente, da diferença de Cr\$ 43,80, isto supondo sempre um consumo mensal de luz e calefacoão de 400 kwh. Assim, a conta nos meses subseqüentes será Cr\$ 135,30, mais Cr\$ 8,80, Cr\$ 17,50, Cr\$ 26,20 e Cr\$ 35,00, respectivamente.

Até que em 2 de novembro, o consumidor entrará definitivamente na nova tarifa. Assim a conta para o mesmo consumo combinado de 400 kwh, no periodo de 2 de novembro a 2 de dezembro, importará em Cr\$ 179,10.

Em todos os valores atrás mencionados deve-se acrescentar mais 3% de imposto de consumo e 4% de taxa de previdencia.

O PROGRESSISTA BAIRRO DE JACUBA
Jacuba é um dos mais prósperos bairros de Campinas, situado nas proximidades do Distrito de Sumaré. Pelas suas facilidades de comunicação com a cidade, que se dá através da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e por rodovia municipal, foi ela escolhida para ser a sede de um colegio adventista, que lhe imprimirá grande impulso vital, funcionando anexa a esse estabelecimento, uma secção agricola.

O numero de casas de Jacuba já é regular e as suas areas de terras foram loteadas e vendidas a inumeras pessoas não só de Campinas, mas até mesmo de S. Paulo e de outras cidades, que all pretendem estabelecer pequenas chacaras e biveendas de recreio para seus "week-end".

Não obstante, não possui ainda aquele bairro o serviço de energia electrica, o que impede o seu maior desenvolvimento.

numero de 70 KWH., por KW, de carga, Cr\$ 29,50; 70 x Cr\$ 0,02 (taxa do desconto semanal remunerado), Cr\$ 1,40. Total: Cr\$ 30,90.

KWH. (Calefacoão): (Preço incluindo o aumento de 15 o/o), Cr\$ 0,235; Para o desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02. Preço unitario do KWH, de calefacoão da tarifa de transição, Cr\$ 0,235.

Pela portaria 279, da cidade de São Paulo, os preços para os consumos combinados de calefacoão e luz são os seguintes: Tarifa de Serviço Combinado Residencial — Cr\$ 1,683 por kwh pelos primeiros 100 kwh de consumo mensal; Cr\$ 1,451 por kwh pelos seguintes 200 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,336 por kwh pelos seguintes 300 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,279 por kwh de consumo excedente.

Calculo da mesma conta pelos valores de 70 KWH., por KW, de carga, Cr\$ 29,50; 70 x Cr\$ 0,02 (taxa do desconto semanal remunerado), Cr\$ 1,40. Total: Cr\$ 30,90.

KWH. (Calefacoão): (Preço incluindo o aumento de 15 o/o), Cr\$ 0,235; Para o desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02. Preço unitario do KWH, de calefacoão da tarifa de transição, Cr\$ 0,235.

Pela portaria 279, da cidade de São Paulo, os preços para os consumos combinados de calefacoão e luz são os seguintes: Tarifa de Serviço Combinado Residencial — Cr\$ 1,683 por kwh pelos primeiros 100 kwh de consumo mensal; Cr\$ 1,451 por kwh pelos seguintes 200 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,336 por kwh pelos seguintes 300 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,279 por kwh de consumo excedente.

Calculo da mesma conta pelos valores de 70 KWH., por KW, de carga, Cr\$ 29,50; 70 x Cr\$ 0,02 (taxa do desconto semanal remunerado), Cr\$ 1,40. Total: Cr\$ 30,90.

KWH. (Calefacoão): (Preço incluindo o aumento de 15 o/o), Cr\$ 0,235; Para o desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02. Preço unitario do KWH, de calefacoão da tarifa de transição, Cr\$ 0,235.

Pela portaria 279, da cidade de São Paulo, os preços para os consumos combinados de calefacoão e luz são os seguintes: Tarifa de Serviço Combinado Residencial — Cr\$ 1,683 por kwh pelos primeiros 100 kwh de consumo mensal; Cr\$ 1,451 por kwh pelos seguintes 200 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,336 por kwh pelos seguintes 300 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,279 por kwh de consumo excedente.

Calculo da mesma conta pelos valores de 70 KWH., por KW, de carga, Cr\$ 29,50; 70 x Cr\$ 0,02 (taxa do desconto semanal remunerado), Cr\$ 1,40. Total: Cr\$ 30,90.

KWH. (Calefacoão): (Preço incluindo o aumento de 15 o/o), Cr\$ 0,235; Para o desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02. Preço unitario do KWH, de calefacoão da tarifa de transição, Cr\$ 0,235.

Pela portaria 279, da cidade de São Paulo, os preços para os consumos combinados de calefacoão e luz são os seguintes: Tarifa de Serviço Combinado Residencial — Cr\$ 1,683 por kwh pelos primeiros 100 kwh de consumo mensal; Cr\$ 1,451 por kwh pelos seguintes 200 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,336 por kwh pelos seguintes 300 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,279 por kwh de consumo excedente.

Calculo da mesma conta pelos valores de 70 KWH., por KW, de carga, Cr\$ 29,50; 70 x Cr\$ 0,02 (taxa do desconto semanal remunerado), Cr\$ 1,40. Total: Cr\$ 30,90.

KWH. (Calefacoão): (Preço incluindo o aumento de 15 o/o), Cr\$ 0,235; Para o desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02. Preço unitario do KWH, de calefacoão da tarifa de transição, Cr\$ 0,235.

Pela portaria 279, da cidade de São Paulo, os preços para os consumos combinados de calefacoão e luz são os seguintes: Tarifa de Serviço Combinado Residencial — Cr\$ 1,683 por kwh pelos primeiros 100 kwh de consumo mensal; Cr\$ 1,451 por kwh pelos seguintes 200 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,336 por kwh pelos seguintes 300 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,279 por kwh de consumo excedente.

Calculo da mesma conta pelos valores de 70 KWH., por KW, de carga, Cr\$ 29,50; 70 x Cr\$ 0,02 (taxa do desconto semanal remunerado), Cr\$ 1,40. Total: Cr\$ 30,90.

KWH. (Calefacoão): (Preço incluindo o aumento de 15 o/o), Cr\$ 0,235; Para o desconto semanal remunerado, Cr\$ 0,02. Preço unitario do KWH, de calefacoão da tarifa de transição, Cr\$ 0,235.

Pela portaria 279, da cidade de São Paulo, os preços para os consumos combinados de calefacoão e luz são os seguintes: Tarifa de Serviço Combinado Residencial — Cr\$ 1,683 por kwh pelos primeiros 100 kwh de consumo mensal; Cr\$ 1,451 por kwh pelos seguintes 200 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,336 por kwh pelos seguintes 300 kwh de consumo mensal; Cr\$ 0,279 por kwh de consumo excedente.

ZACHARIAS DA COSTA CAMARGO
— Faleceu em Jacuba, municipio de Campinas, aos 70 anos de idade, o sr. Zacharias da Costa Camargo. O extinto era casado com d. Francisca Bueno da Silva e deixa os filhos: José Camargo, casado com d. Gabriela Camargo; Joaquim Camargo, casado com d. Maria Piedade Camargo; Ana Pinto, casada com o sr. Manoel Maria Pinto; Luiz Camargo, viuvo de d. Julia Camargo; Inacia Gualtieri, casada com o sr. Domingos Gualtieri; Maria Francisco, casada com o sr. Alberto Francisco; Claudina Mendes, casada com o sr. Frutuoso Martins Mendes; Avelina Castilho, casada com o sr. Francisco Castilho; Conceição Fabricio, casada com o sr. José Fabricio; Carmen Ferra, casada com o sr. Hygino Ferra; Aparicio Pannaino, casado com d. Cecilda Pannaino; e João da Costa Camargo. Deixa netos e bisnetos.

O Estado de S. Paulo, 27 de Julho de 1955, página 7

Concluído o censo em Sumaré

DO CORRESPONDENTE

SUMARÉ, 28 — O agente local do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sr. Benedito de Assis Araujo, comunicou que neste município os trabalhos de recenseamento das zonas urbanas e suburbanas (distritos da sede, Hortolândia e Nova Veneza) estão terminados. Os números obtidos foram os seguintes:

Distrito de Sumaré — Total de prédios, 964; prédios recenseáveis ou domicílios recenseados, 844; total de pessoas recenseadas, 4.124.

Distrito de Hortolândia — Total de prédios, 159; prédios recenseáveis ou domicílios recenseados, 139; total de pessoas recenseadas, 649.

Distrito de Nova Veneza — Total de prédios, 133; prédios recenseáveis ou domicílios recenseados, 97; total de pessoas recenseadas, 464.

Foram recenseadas 1.353 pessoas na zona urbana.

O Estado de S. Paulo, 30 de Setembro de 1960, página 16

Objeto estranho: agora foi visto por campineiro

CAMPINAS (Da sucursal) — Os discos voadores continuam em evidência, voltando a ser notícia. Agora foi a vez do comerciante Angelo Randi, morador na Vila Castelo Branco, que disse ter sido imobilizado por duas luzes estranhas emanadas de um objeto voador não identificado, na tarde de anteontem, quando dirigia um veículo de sua propriedade pela estrada de Hortolândia, nas proximidades dessa cidade.

Angelo conta que vinha dirigindo normalmente seu veículo quando a uma certa distância notou uma luz no céu, muito forte, que se deslocava de frente, em sua direção, à velocidade que no momento lhe pareceu idêntica à de um avião.

O comerciante então diminuiu a velocidade de seu veículo, prestando mais atenção ao ponto luminoso que continuava avançando em sua direção. "A luz — disse Angelo — passava por

diversas cores, ora verde, depois azul, roxo e lilás, voltando novamente a verde".

IMOBILIZADO

Segundo Angelo Randi, quando o objeto voador se aproximou mais perto a luz tornou-se fosca, prejudicando sua visão. Sem enxergar direito ele tentou imprimir maior velocidade a seu carro, mas sentiu que o motor começou a ratar deixando depois de funcionar. "Eu nessa altura fiquei completamente imobilizado. Não podia mexer com mais nenhum dos membros, apesar de lucido" — acrescentou o comerciante que informou ter ficado por mais de três horas no local.

Sua esposa, dona Ana Aparecida, confirma que Angelo chegou "um tanto esquisito em casa", reclamando de fortes dores nas pernas e braços e com a vista embaçada.

Folha de S. Paulo, 12 de Março de 1969, Primeiro Caderno, página 8

Paulista melhora traçado



Da Sucursal de Campinas

O novo traçado da Paulista será aberto ao tráfego hoje

Da Sucursal e do correspondente

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro entregará hoje ao tráfego o novo traçado entre as cidades de Boa Vista e Hortolândia, numa extensão de 9.409 metros, ligando os municípios de Campinas e Sumaré. Apesar de o novo traçado haver reduzido só 187 metros do percurso, as 12 curvas antes existentes no trecho foram substituídas por apenas quatro.

Duas dessas curvas possuem 1.145 metros de raio e duas têm raios de 3.437 metros. A rampa máxima é de apenas 1%, o que permite aos trens correr nesse trecho a 120 quilômetros por hora. Por sua vez, as locomotivas, que no antigo traçado impulsionavam 1.200 toneladas, poderão agora conduzir 2.160 toneladas a uma velocidade superior.

De acordo com os planos da Companhia Paulista, as retificações e duplicações de linhas serão executadas seguindo esta prioridade: a) de Campinas a Hortolândia, com 18,6 quilômetros, em duas etapas, uma das quais de Campinas a Boa Vista (já entregue) e a outra de Boa Vista a Hortolândia (a ser inaugurada hoje); b) de Santa Gertrudes a Itirapina, com 48,8 quilômetros; c) de Hortolândia a Santa Gertrudes, com 63,4 quilômetros.

Caso demore o atendimento da providência, o problema poderá agravar-se: a Prefeitura tem de interditar o viaduto mais uma vez, para reparos, o que, com a passagem de nível bloqueada, significará o isolamento total de toda a região, sem nenhuma ligação próxima com o centro.

O Estado de S. Paulo, 15 de Maio de 1970, página 17



Foto: Waldemar Padovan

Falta de infra-estrutura nos loteamentos, um dos graves problemas do Distrito de Hortolândia

Sumaré tenta impedir a emancipação do distrito

O Estado de S. Paulo, 28 de Dezembro de 1977, página 19

De sucursal de
CAMPINAS

Apesar de representar quase 50 por cento da arrecadação do município de Sumaré, o Distrito de Hortolândia, predominantemente industrial, é altamente carente dos benefícios urbanos. Abrigando diversos grupos multinacionais responsáveis pela fixação de 20 mil pessoas, o distrito não dispõe sequer dos equipamentos básicos, como rede de água e esgoto.

Esse é um dos contrastes de Sumaré, 60 mil habitantes, situada na micro-região de Campinas e que se tornou nos últimos anos um dos locais preferidos para os investimentos empresariais. Sumaré — que comemora na primeira semana de janeiro 23 anos de instalação do município — estimulou esse processo com uma legislação que oferece, por exemplo, isenção dos impostos durante dez anos aos novos projetos industriais. Mas foi favorecida também pela proximidade da via Anhanguera e da rodovia Dom Pedro I.

Um antigo movimento de emancipação de Hortolândia, liderado por forças locais que vêem nessa providência a única maneira de solucionar os problemas, irá abaixo em 1978. O prefeito Paulo Célio Moranza deverá iniciar, já nos próximos meses, uma ação política para frustrar as idéias de independência de Hortolândia.

A primeira medida: construir um grande centro administrativo a meio caminho entre Sumaré e o distrito, numa distância de três mil metros da área urbana. Nessa obra, ficarão sediados a Prefeitura, a Câmara, uma empresa de economia mista, a ser criada e a Biblioteca Municipal, além de grandes espaços para estacionamento de veículos e arborização. A área já está delimitada e está estrategicamente situada, pois permitirá acesso também com o outro distrito, Nova Venéza, igualmente importante e que já sonhou desligar-se de Sumaré.

Para complementar, serão construídas duas avenidas, interligando Sumaré e os dois distritos. As vias serão em duas pistas e com iluminação a vapor de mercúrio. Com isso, está oficialmente incentivada a urbanização em ambos os trechos, tornando inútil qualquer tentativa de desligamento a sede.

O vereador Geraldo Costa Camargo afirma que é justo movimento de emancipação de Hortolândia: "Todas as administrações municipais se esqueceram do distrito, que oferece água contaminada à sua população. Nenhum prefeito até o momento se incomodou em dar as melhorias necessárias a Hortolândia".

Para o vereador, não existe a necessidade de

construção do centro administrativo, pois o atual prédio da Prefeitura está em boas condições. "Existem diversos problemas prioritários, principalmente no setor de saneamento. E em Hortolândia, há outras deficiências, como pavimentação e recreação. As ruas estão totalmente fora do alinhamento, com o traçado desordenado", afirmou.

O vereador Nelson Alexandre, resalta que "daqui a alguns anos Hortolândia será calamidade pública", calcula que mesmo com a destinação de dois ou três orçamentos anuais, a Prefeitura não encontrará meio para atender às necessidades do distrito. Segundo ele o maior problema está no surgimento indiscriminado de loteamentos.

Um levantamento da Sociedade Amigos de Hortolândia mostra a existência de seis loteamentos que não cumpriram as exigências de infra-estrutura. Os empreendimentos imobiliários surgiram com a maior facilidade em Sumaré, pois a única exigência para aprovação dos projetos era a instalação de rede de energia elétrica. Há um ano a Prefeitura passou a exigir rede de água. Mas não há fiscalização. Além disso, não existe qualquer preocupação com pavimentação, guias e sarjetas.

A Câmara Municipal formou uma Comissão Especial de Inquérito, presidida pelo vereador Geraldo Barjan, com a finalidade de apurar denúncias na aprovação e execução de loteamentos. Uma das constatações, consta que foram permitidos loteamentos em zona rural. O mais grave, porém, de acordo com os vereadores, é o surgimento de loteamentos sem infra-estrutura, aumentando os encargos do município, que não tem condições de atender a todos.

O número excessivo de funcionários públicos municipais é outra crítica dirigida à administração. De acordo com o vereador Geraldo Camargo, boa parte da receita municipal tem sido destinada à folha de pagamento, comprometendo a execução de obras. E cita um exemplo: em Hortolândia, o Departamento do Bem-Estar Social investe cerca de três mil cruzeiros por mês em alimentos e remédios à faixa de população mais carente, mas para efetuar essa distribuição gasta 13 mil cruzeiros mensais com funcionários.

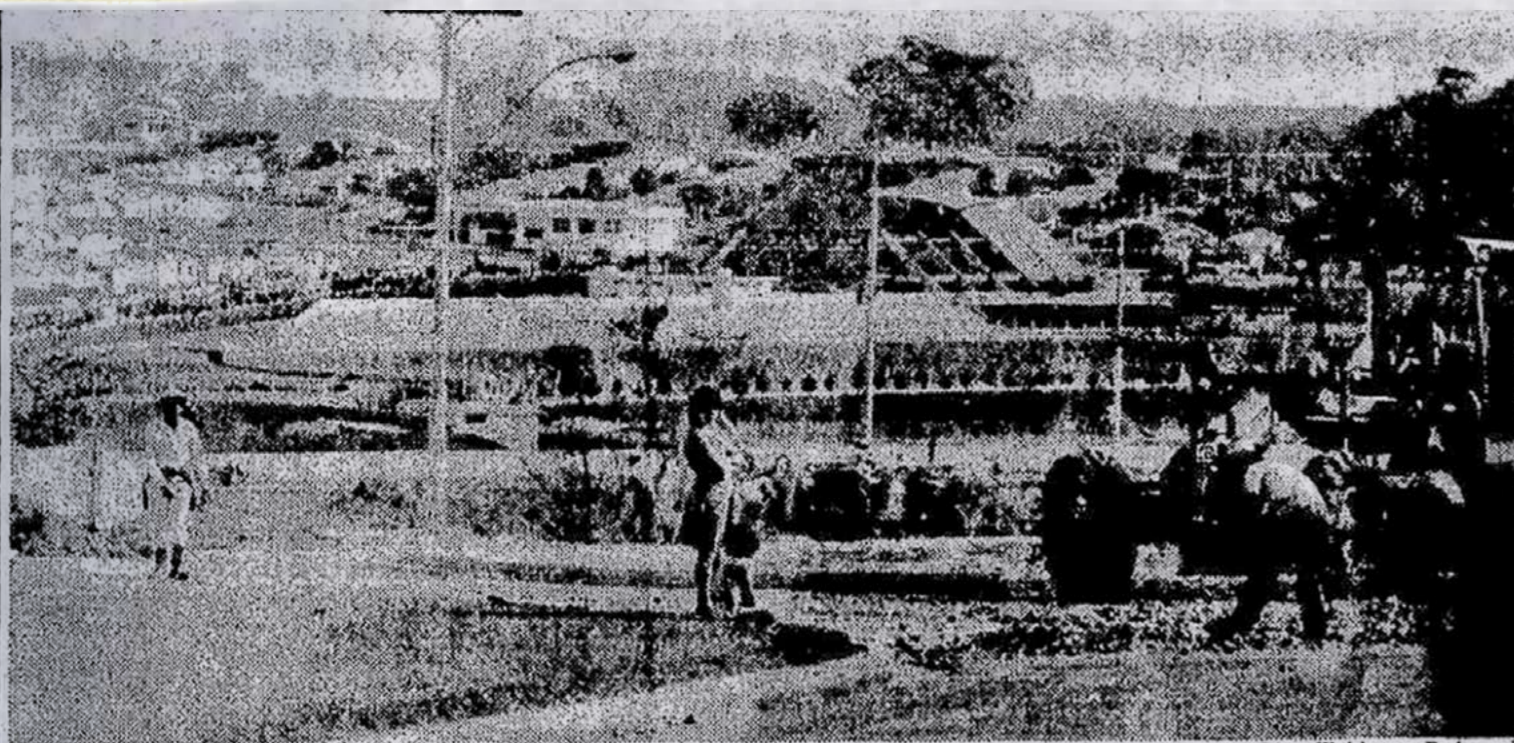
A água é o maior problema a nível municipal. Para garantir o abastecimento na próxima década, o DAE concluiu pela necessidade de captação de água no rio Jaguari, a vinte quilômetros de distância, um projeto impossível de ser executado somente com os recursos locais, apesar da cidade possuir um dos maiores orçamentos do Estado (161 milhões de cruzeiros).

O Estado de S. Paulo, 28
de Dezembro de 1977,
página 19

Os esquecidos

Ganha corpo no distrito de Hortolândia, em Sumaré, um movimento em favor da autonomia político-administrativa e isso diante do que os moradores qualificam de "um abandono injustificável para a área municipal que mais arrecada". O descontentamento do povo do distrito com a administração municipal é muito grande e não são poucos os moradores que afirmam ser a autonomia "o único jeito do povo de Hortolândia livrar-se do domínio de Sumaré e da família que domina a Prefeitura". Chamados a explicar, esclarecem que o atual prefeito deu emprego a quase toda sua família e, não satisfeito, favoreceu aos vereadores que poderiam representar oposição na Câmara. E o poder legislativo, sem condições de fiscalizar os atos da administração, acabou deixando o povo, particularmente o de Hortolândia, sem defensores. Não querendo entrar em detalhes, lembramos que as queixas da população de Hortolândia são as queixas de muitos outros distritos, em outros municípios. A sede vê nesses distritos apenas um lugarejo que pode engordar a arrecadação. Água, esgoto, energia elétrica, telefone e outros equipamentos sociais, "só quando houver excesso de arrecadação". E como esse excesso nunca aparece, os distritos ficam abandonados. Mas o que mais irrita os moradores desses lugarejos é a pouca atenção que recebem do legislativo. Em geral eles elegem um ou dois vereadores, mas esses são minoria, pouco podendo fazer. No caso de Hortolândia, a grande mágoa da população é que nenhum dos vereadores tomou até agora posições mais firmes em defesa de suas reivindicações. E Hortolândia contribui com mais de 50% da arrecadação de Sumaré. — JA

Folha de S. Paulo, 19 de Janeiro de 1979, Caderno Interior, página 21



Fotos Waldemar Padovani

O rápido e descontrolado crescimento urbano já está causando dificuldades

A expansão de Sumaré

Da sucursal de
CAMPINAS

O município de Sumaré, que teve sua população mais que quadruplicada nos últimos dez anos, segundo o censo 80 — passando de 23 mil habitantes para 102 mil —, apresenta hoje graves problemas decorrentes desse crescimento acelerado e exagerado. Apesar de ter um dos maiores orçamentos do Interior — cerca de Cr\$ 975 milhões previstos para o exercício de 81 —, a cidade que mais cresceu no Estado na década de 70 sofre com a falta de infraestrutura, principalmente saneamento básico. O próprio prefeito de Sumaré, Paulo Célio Moranza — de 26 anos, um dos mais jovens do País —, admite que a cidade “embora rica em orçamento, é milionária em problemas”.

Situada a 120 quilômetros da Capital, na microrregião de Campinas, Sumaré tornou-se um dos locais preferidos para investimentos empresariais nos últimos anos. Entretanto, com o censo 80, não veio apenas a surpresa do elevado número de habitantes, que de certa forma é motivo de orgulho para a cidade. Os dados revelaram também que existem no município mais de 27 mil prédios, enquanto a prefeitura municipal tem apenas 10 mil cadastrados e que, portanto, pagam impostos. Essa constatação alarmou a administração que, imediatamente, providenciou um novo levantamento aerofotogramétrico para a identificação dos imóveis clandestinos.

Todavia, os mais sérios problemas encontram-se nos distritos de Hortolândia e Nova Veneza, onde estão concentradas mais de 70% da população de Sumaré e a maioria das 380 indústrias, que se constituem na principal fonte de arrecadação e emprego para o município. A agricultura, embora não seja significativa, também é desenvolvida em Sumaré, onde predomina o cultivo da cana-de-açúcar, tomate, arroz e algodão, que este ano contribuirão com Cr\$ 100 milhões no orçamento municipal.

O distrito de Hortolândia — com mais de 33 mil habitantes — é a região mais carente, embora ali se concentre um grande número de empresas multinacionais. Somente metade da população é abastecida com água. Não há rede de esgoto e nem perspectiva de que seja implantada este ano. Isso, porque, segundo o prefeito Célio Moranza, essa obra exigiria a implantação de um

emissário de dez quilômetros de extensão e seu custo equivaleria quase ao total do orçamento municipal deste ano.

“Nós só poderemos implantar esse projeto em Hortolândia, por meio de financiamento do governo, que não tem liberado verba para esse tipo de obra, principalmente nas cidades que mantêm serviço de saneamento básico independente da Sabesp”, afirmou Moranza. Segundo ele, Sumaré não transferiu a responsabilidade do saneamento para a Sabesp, apesar de já haver recebido proposta, porque “na realidade, ela também não resolve o problema, como tenho observado em outras cidades da região que optaram por seu serviço”.

A carência de água, esgoto, iluminação pública, escolas, transporte de lazer, fez com que, nos últimos anos, a população de Hortolândia iniciasse uma campanha pró-emancipação, movimento que ficou um pouco arrefecido depois que a Prefeitura adotou nova política, passando a destinar melhorias também para os distritos. Na verdade, Sumaré não quer a independência de Hortolândia, porque daquele distrito provém cerca de 58% da arrecadação de todo o município.

No distrito de Nova Veneza, cuja população ultrapassa 37 mil pessoas, a situação é quase a mesma: menos de



um terço dos moradores tem água em suas casas, benefício que foi implantado apenas na área central do distrito, enquanto que mais de 40 bairros da periferia não são abastecidos. Além disso, somente 5% dos habitantes de Nova Veneza contam com rede de esgoto.

Nesse distrito, existe um movimento de moradores para incorporar Nova Veneza ao município de Campinas, justamente pela falta de benefícios, “desviados em sua maioria — segundo eles — para a sede de Sumaré”. Para impedir que isso aconteça, já que um grande número de indústrias está instalado em Nova Veneza, na divisa com Campinas, a Prefeitura fez um projeto de “interligação distrital”, que começará a ser executado nos próximos dias. Uma via municipal de quatro quilômetros ligará Sumaré a Nova Veneza e outra estrada a Hortolândia. De acordo com o prefeito, “isso visa manter uma maior integração entre os dois distritos e a sede”.

A Prefeitura está prevendo para este ano, um excesso de Cr\$ 200 milhões na arrecadação de ICM, que serão aplicados na construção de uma represa com capacidade para 1,5 milhão de metros cúbicos de água, em uma área inundada de 33 alqueires. Essa represa deverá servir a todo o município, que hoje é praticamente abastecido por poços semi-artesianos, devido a escassez de recursos hídricos naquela região.

Por outro lado, estando situado próximo à via Anhanguera e sofrendo intenso processo de industrialização, o município de Sumaré tem como ónus as favelas, que atualmente abrigam uma população de mais de 9 mil pessoas, vivendo em quase 1.200 barracos. Esta semana, com as chuvas intensas, 120 favelados foram recolhidos ao Centro Esportivo de Sumaré, depois de uma enchente no Ribeirão Quilombo, que inundou seus barracos. Ainda este ano, o prefeito Moranza pretende estudar um projeto de construção de casas com recursos do BNH, para dar início ao processo de desfavelamento da cidade.

Apesar das dificuldades, a Prefeitura tem uma folha de pagamento que consome 35% do seu orçamento. Com isto, o município bateu o recorde de empreguismo na região, já que o prefeito — eleito depois de uma grande campanha articulada por seu pai, Aristides Moranza, que estava impedido de se candidatar devido a vários processos na Justiça — tão logo assumiu o cargo colocou 20 integrantes da família na administração.

Em Sumaré, “tudo sob controle”

Apesar das 300 famílias desabrigadas em cinco bairros da cidade e do transbordamento do Ribeirão Quilombo, o prefeito de Sumaré, José Denadaí, mostrava-se tranquilo, ontem à tarde, a ponto de afirmar: “Está tudo sob controle, não há maiores problemas.”

Os flagelados foram levados para o Centro Esportivo Municipal e algumas igrejas da cidade e os assessores do prefeito deram início a uma campanha para arrecadar roupas e alimentos aos desabrigados, com equipes batendo de porta em porta.

Todo o problema começou com o transbordamento do reservatório de água do Horto Florestal, que

serve Sumaré. Como está localizado próximo à estrada que liga o centro da cidade ao Distrito de Hortolândia, o trânsito foi paralisado. Até ontem à tarde, o levantamento indicava a destruição de casas no Jardim Nova Venesa, Jardim Calegari, Jardim Denadaí, Manchester e Primavera. Hortolândia ficou dividido em dois, com o transbordamento do ribeirão Jacuba, um afluente do Quilombo, que atravessa o distrito.

O ribeirão Quilombo nasce em Sumaré, no distrito de Nova Venesa e, no final do ano passado, foram executados trabalhos de drenagem em suas margens, porém, as fortes chuvas provocaram o transbordamento.

Folha de S. Paulo, 5 de Fevereiro de 1983, Caderno Interior, página 19

Sumaré pára trabalho pela troca da sede

FLÁVIO LAMAS

SUMARÉ - A criação de um novo centro administrativo na cidade de Sumaré, na região de Campinas, foi suspensa pelo juiz Anderson Filho, sob a alegação de que o Plano Diretor do Município ainda não está aprovado pela Câmara Municipal. A argumentação jurídica impede, na prática, que o projeto do prefeito Paulino Carrara (PTB) inviabilize o movimento de emancipação do distrito de Hortolândia, onde estão instaladas as empresas responsáveis por 90% da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços da cidade.

O projeto do prefeito prevê a transferência do Centro Administrativo de Sumaré para uma área de 400 alqueires hoje ocupada por canais e de localização central no município, numa distância máxima de cinco quilômetros dos distritos de Hortolândia e Nova Veneza. Mesmo sem dispor de verba, Carrara diz que vai construir uma nova prefeitura, Câmara, Fórum, escolas, hospitais, bairros residenciais de alto padrão, além de conjuntos de apartamentos e área comercial. Embora o prefeito procure justificar o projeto do Novo Centro de Sumaré com argumentos administrativos, na verdade ele se choca com um problema político: a emancipação de Hortolândia, o maior dos distritos e que tenta obter autonomia. A Nova Sumaré amplia o perímetro urbano, engloba os distritos e acaba com a possibilidade de emancipação.

"Se Hortolândia tivesse hoje uma infra-estrutura mínima, a mudança do centro seria aceita", afirma um dos líderes do Movimento Pró-Emancipação, Luis Antonio da Silva.

O Estado de S. Paulo, 19 de Dezembro de 1989, página 31

Seis distritos fazem plebiscito de emancipação

ADRIANA MENEZES

Cerca de 50 mil eleitores comparecem hoje às urnas, em cinco municípios da região, para decidir sobre a emancipação dos seus distritos. Eles devem escolher entre o "sim" e o "não" na cédula (a eleição não é obrigatória). A apuração começa logo após o último voto, às 17h, nos locais de votação.

Seis distritos fazem o plebiscito. Dois são de Bragança Paulista (Tuiuti e Vargem). Os outros pertencem a Piracicaba (Saltinho), Mogi Guaçu (Estiva Gerbe), Artur Nogueira (Engenheiro Coelho) e Sumaré (Hortolândia).

O distrito de Hortolândia faz a votação hoje, mas seu resultado não será válido, por decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo (leia nesta página). O distrito de Jacaré (em Cabreúva), que faria a votação hoje, teve seu plebiscito adiado para o dia 9 de junho, também por decisão da Justiça (leia nesta página).

O principal motivo da emancipação é o mesmo para todos: o esquecimento das prefeituras em relação aos distritos. Segundo o presidente da Frente Distrital Paulista de Emancipação, Pécio Dias Pinto, 48, 36 distritos do Estado fazem plebiscitos hoje.

Dias afirmou que só em 1992 os distritos devem se tornar municípios e ter suas contabilidades separadas. Eles farão eleições para prefeito no próximo ano, junto com todos os outros municípios do país (3 de outubro).

Mas até que seja eleito um prefeito, os distritos ficam "sob a tutela dos municípios". Ele disse que em 89, 11 distritos do Estado tiveram plebiscitos e esperam as eleições municipais de 92 para escolher seus prefeitos.

Segundo Dias, os resultados da apuração serão enviados ao Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE). Depois serão encaminhados à Assembleia, onde é feita a lei de alteração territorial. Com a aprovação, o governador sanciona a lei, o que deve acontecer no início de 92.

Para que o plebiscito seja válido, deve haver um comparecimento às urnas de 50% mais

um. Os votos pelo "sim" também devem ter essa proporção. Sem quorum, o plebiscito é invalidado.

As campanhas de emancipação dos distritos terminaram na quinta-feira. Em Saltinho (Piracicaba), o presidente da comissão pró-emancipação, Vladimir Schiavuzzo, 36, disse que uma pesquisa apontou o comparecimento de 75% dos eleitores.

Segundo Schiavuzzo, o principal motivo para a emancipação é que não existe "retorno dos recursos gerados no distrito". "A gente se sente abandonado", afirmou. Segundo ele, em três anos Saltinho terá autonomia total de recursos (sua principal atividade hoje é o cultivo da cana-de-açúcar).

O prefeito de Piracicaba, José Machado (PT), 45, disse que tem "simpatia por processos de emancipação", mas acha que existem muitos "riscos". Para ele, o momento não é o ideal em função da crise econômica. Ele disse que vai respeitar a decisão.

O prefeito de Mogi Guaçu, Walter Caveanha (PTB), decidiu não interferir no plebiscito de Estiva Gerbe. "A população deve decidir pelo que acha melhor", disse. "O município perde em território e receita, mas é uma questão de democracia".

O presidente da comissão pró-emancipação de Estiva, vereador Otávio Liberato Del Giudice (PFL), 47, disse que a maior questão não é o abandono da Prefeitura. Para ele, a emancipação é "um processo natural de um distrito que vem crescendo".

Com a emancipação de Vargem e Tuiuti, Bragança Paulista perde 30% do seu território. O prefeito, Nicola Cortez (PL), 70, acha que "os moradores têm o direito de pleitear".

Tuiuti vive da produção agrícola e agropecuária. Segundo o vereador Cláudio Acido (PFL), 35, muitas empresas de São Paulo deverão se instalar no futuro município. O presidente da comissão de Vargem, Luiz Antônio de Lima, 22, disse que a emancipação dará condições para instalar hospital e banco.

Arte: Agência Folha



Carro faz propaganda com alto-falantes pelas ruas do distrito de Estiva, em Mogi Guaçu

Justiça pode anular votação em Hortolândia

Da Reportagem Local

O plebiscito de hoje em Hortolândia pode não ter valor legal se o prefeito de Sumaré, Paulino Carrara (PTB), ganhar na Justiça a ação que move contra a emancipação. O prefeito conseguiu um mandato de segurança que invalida a votação.

Mesmo assim, o plebiscito deve ocorrer normalmente. Se o prefeito perder a causa, o resultado da votação terá poder de decisão (seja ele "sim" ou "não").

Mas se o prefeito ganhar, o plebiscito será anulado. Esse mesmo mandato foi obtido pelo prefeito de Cabreúva (leia texto ao lado). O mesmo juiz concedeu os mandados, Onir Porto.

Carrara disse que se opõe à

emancipação porque gostaria de manter o município integrado. "Minha campanha é unir os bairros dispersos de Sumaré", disse. Segundo ele, a decisão tomada na Justiça foi contra a quebra da continuidade urbana e a divisão do Jardim Amanda.

O presidente da comissão pró-emancipação de Hortolândia, Luiz Antônio Dias da Silva, 35, disse que o distrito já está totalmente desmembrado do município. Segundo ele, uma pesquisa mostra que 90% da população do distrito vai votar no "sim".

O distrito de Hortolândia responde por 65% da arrecadação de impostos de Sumaré —cerca de Cr\$ 800 milhões por mês. O distrito convive com os mesmos problemas de infraestrutura verificadas no restante do município

(80 mil habitantes de Hortolândia não são atendidos por rede de esgoto e a água vem de poços artesanais, poços comuns e caminhões-pipa).

A economia de Hortolândia é baseada na indústria, produção de cerâmica, na agropecuária (mandioca e gado) e na avicultura. A multinacional IBM é a maior empresa do distrito.

A IBM divide o espaço com outras importantes empresas, como a Cobrasma-Brasileiras, a Irmãos Amadió, a Dow Corning do Brasil e a Westfália.

A avicultura se desenvolve com pequenas granjas que funcionam em torno do complexo avícola das Granjas Ito. Essas granjas possuem um milhão de aves comercializadas em todo o Estado. (AM)



HORTOLÂNDIA		ESTIVA GERBE		SALTINHO	
Município: Sumaré (300 mil hab.)	População: 100 mil hab	Município: Mogi Guaçu (160 mil hab.)	População: 9 mil hab	Município: Piracicaba (300 mil hab.)	População: 7,5 mil hab
Eleitores: 32,7 mil	Extensão territorial: 61 km ²	Eleitores: 4 mil	Extensão territorial: 75 km ²	Eleitores: 3,5 mil	Extensão territorial: 110 km ²
Participação na arrecadação: 63%		Participação na arrecadação: 5,5%		Participação na arrecadação: 3,5%	

PERFIL DOS DISTRITOS	
Estiva Gerbe	Engenheiro Coelho
Saltinho	Hortolândia
Jacaré	Tuiuti Vargem
ENGENHEIRO COELHO	
Município: Artur Nogueira (35 mil hab.)	População: 7,5 mil hab
Eleitores: 2,6 mil	Extensão territorial: 100 km ²
Participação na arrecadação: 15%	

RODOVIAS ESTADUAIS

Proposta de ampliação ameaça meio ambiente

Possibilidade de contaminação de cursos d'água, poluição em áreas urbanas e segurança de pedestres e motoristas preocupam Unicamp e Prefeitura de Campinas

LIANA JOHN

CAMPINAS — O traçado escolhido pelo governo estadual para prolongar a Rodovia dos Bandeirantes (SP-348) é alternativa de alto risco ambiental e social. Pesquisadores e técnicos da Prefeitura de Campinas, do Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e do Sindicato dos Engenheiros de Campinas analisaram três traçados propostos pela Dersa, e concluíram que nenhum deles é a melhor alternativa

técnica para o prolongamento da Bandeirantes. Os técnicos propuseram uma outra opção, com menor impacto ambiental direto, menor risco de contaminação de cursos d'água, menor concentração de poluição em área urbana, maior segurança para os motoristas e pedestres e redução dos custos totais.

O traçado proposto pela comunidade científica é de três quilômetros a menos, na chamada alternativa Campinas. "O nosso traçado apenas melhora a proposta da Dersa", diz Mateus Batistella, do NMA. "É inaceitável que, por alguns quilôme-

tros, persista um traçado que condena Campinas e Hortolândia a viver, num futuro próximo, os mesmos problemas enfrentados hoje por São Paulo, onde todo o tráfego rodoviário da Região Sul para o Nordeste passa pelas marginais, já saturadas", acrescenta.

Impactos diretos — No Brasil, os estudos de impacto ambiental de estradas em geral abordam apenas os impactos diretos decorrentes das obras. Ou seja, se a estrada provoca desmatamento de florestas nativas, como a Rodovia para o Pacífico, no Acre, e a Rodovia do Sol, no trecho paulista da Serra do Mar, ambas legalmente embargadas. Mas numa região ocupada há muito tempo, como a de Campinas, os impactos ambientais são decorrentes do funciona-

mento da estrada e, portanto, de outra natureza (poluição, contaminação e riscos de acidentes).

O traçado proposto pelo governo no prolongamento da Bandeirantes corta diversos cursos d'água, incluindo o Rio Capivari em dois pontos. O Capivari abastece de água a cidade de Campinas e os cortes ocorrem acima da captação da água. Isso quer dizer que qualquer impacto das obras sobre os rios — assoreamento, erosão e contaminação por acidentes com car-

gas tóxicas — oferece alto risco ambiental para a região.

Os acidentes com cargas tóxicas não são desprezíveis na área, visto que todas as cargas perigosas do pólo petroquímico de Paulínia circulam nesse trecho e já correspondem a 50% do total de cargas em trânsito no sistema Anhangüera—Bandeirantes. A tendência é aumentar o trânsito de cargas tóxicas, com a projetada ampliação da Rodovia e da Replan. A alternativa de traçado dos técnicos corre pelo

divisor de águas, sem cortar rios, diminuindo a necessidade de construção de pontes e viadutos.

O traçado do governo também corta a zona urbana de Campinas e de Hortolândia, afetando diretamente 400 mil habitantes, seja pela poluição atmosférica dos veículos em circulação, seja pelo risco de acidentes. As estimativas dos técnicos são de que o trecho entre Campinas e Hortolândia teria tantos acidentes quanto os trechos urbanos da Bandeirantes e da Santos Dumont. Nelles, em 1993 foram registrados 513 acidentes e 38 atropelamentos, com 271 feridos e 55 mortos. A mudança do traçado para a alternativa dos técnicos significa alguns quilômetros mais para Oeste, colocando a estrada em zona rural, distante dos pedestres da zona urbana.



TRÁFEGO
DE CARGAS
TÓXICAS PODE
AUMENTAR

Achado sítio arqueológico na região de Campinas

CAMPINAS — As obras de duplicação da Rodovia Bandeirantes feitas pela AutoBan entre Campinas e Cordeirópolis revelaram um novo sítio arqueológico na região. Foram descobertos objetos feitos de pedras, como pontas de lança e facas. O material está no Museu Municipal Elizabeth Aytai, em Monte Mor, desde dezembro. Nos anos 70, pesquisadores da USP encontraram em Santa Bárbara d'Oeste e Hortolândia outros materiais semelhantes a estes. Conforme o secretário do museu, Ademir Coradel, os objetos teriam 5.300 anos.

O Estado de S. Paulo, 23 de Janeiro de 2001, página 14

O Estado de S. Paulo, 10 de Março de 1996, página 16

RETRATOS DO BRASIL

Interior concentra cidades com alto índice de desenvolvimento humano

Novo ranking criado pela Firjan mede 5.590 municípios e mostra o avanço das pequenas e médias cidades

Alexandre Rodrigues
RIO

Os primeiros anos do século 21 foram de significativo avanço socioeconômico para o Brasil. No entanto, diferentemente do que ocorreu no passado, o foco principal do desenvolvimento agora está no interior. É o que confirma o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) para medir anualmente a eficiência de políticas públicas nos municípios.

Numa avaliação que vai de 0 a 1, o resultado do País subiu de 0,5954 em 2000 para 0,7129 em 2005. Um salto de quase 20%. A robustez da variação vem das pequenas cidades. Entre as 100 melhores do País, 82 têm menos de 300 mil habitantes. Apenas duas capitais aparecem na lista: Curitiba (PR) e Vitória (ES). Em 13 Estados a evolução é maior no conjunto de cidades do que nas capitais.

Com mais variáveis do que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Organização das Nações Unidas (ONU), o indicador da Firjan deu origem a um ranking que impressiona pela liderança do interior na melhoria das condições de saúde, educação e renda. "O crescimento está vindo do interior, isso é um fato. Ao contrário do crescimento dos anos 70, que inchava as capitais, muitos Estados se desenvolveram mais do que suas capitais no início dessa década. Isso mostra a diversificação do desenvolvimento brasileiro, que é mais sustentável e não provoca a migração para as grandes cidades", avalia o economista Patrick Carvalho, chefe de Estudos Econômicos da Firjan, que coordenou o trabalho. "Houve uma mudança de patamar. Tivemos um outro Brasil no intervalo de cinco anos", diz ele.

"Há muito tempo não tínhamos um salto assim num período tão curto. Os resultados refletem ações de efeito prolongado", prossegue o pesquisador. Ainda assim, o Estado de São Paulo emerge da lista como um oásis num Brasil que continua marcado por desequilíbrios. Das 100 melhores cidades do País, 87 são paulistas - e a capital não está entre elas. A cidade de São Paulo ocupa a 109ª posição no ranking nacional e é a 92ª colocada no Estado.

"São Paulo, além da concentração econômica, é um Estado

RAIO X

O ranking nacional

Índice do Brasil **0,7129**

As melhores

CIDADE	ESTADO	ÍNDICE FIRJAN
1.ª Indaiatuba	SP	0,9368
2.ª S. C. do Sul	SP	0,9330
3.ª Jaguariúna	SP	0,9168
4.ª Barueri	SP	0,9122
5.ª Santana de Parnaíba	SP	0,9090
6.ª Bauru	SP	0,9075
7.ª S. J. do R. Preto	SP	0,9061
8.ª Araraquara	SP	0,8976
9.ª Atibaia	SP	0,8972
10.ª Gavião Peixoto	SP	0,8956
11.ª Lençóis Paulista	SP	0,8952
12.ª São Carlos	SP	0,8951
13.ª Marília	SP	0,8915
14.ª Americana	SP	0,8908
15.ª Hortolândia	SP	0,8901
16.ª Itupeva	SP	0,8899
17.ª Sorocaba	SP	0,8895
18.ª Itacampópolis	SP	0,8894
19.ª Jundiá	SP	0,8877
20.ª Valinhos	SP	0,8835
21.ª Brusque	SC	0,8824
22.ª Louveira	SP	0,8824
23.ª Vinhedo	SP	0,8811
24.ª Sertãozinho	SP	0,8807

As piores

CIDADE	ESTADO	ÍNDICE FIRJAN
1.ª Santa Brígida	BA	0,2933
2.ª Cansanção	BA	0,2939
3.ª Amapá do Maranhão	BA	0,2986
4.ª Santana do Maranhão	MA	0,3005
5.ª Primeira Cruz	MA	0,3067
6.ª Apicum-Açu	MA	0,3123
7.ª Serrano do Maranhão	MA	0,3123
8.ª Macururé	BA	0,3124
9.ª Marajá do Sena	MA	0,3238
10.ª Juazeiro do Piauí	PI	0,3257

FONTE: FIRJAN

grande e que dá escala. Há a possibilidade de aproveitar os investimentos sem a deseconomia provocada pelo caos nas grandes cidades. Se fosse um país, São Paulo estaria muito bem posicionado em desenvolvimento", analisa o economista Marcelo Néri, chefe do Centro de Pesquisas Sociais da Fundação Getúlio Vargas.

Embora esteja entre as primeiras no ranking do Estado do Rio, a capital fluminense amargou a 157ª posição, atrás de Campo Grande (MS), Brasília (DF) e



CIDADE	ESTADO	ÍNDICE FIRJAN
25.ª Boituva	SP	0,8807
26.ª Nova Odessa	SP	0,8806
27.ª Brag. Paulista	SP	0,8787
28.ª Monte Alto	SP	0,8786
29.ª Alumínio	SP	0,8783
30.ª Ribeirão Preto	SP	0,8776
31.ª Descalvado	SP	0,8745
32.ª S. B. do Campo	SP	0,8734
33.ª Amparo	SP	0,8733
34.ª Macaé	RJ	0,8729
35.ª Marau	RS	0,8725



CIDADE	ESTADO	ÍNDICE FIRJAN
Emprego e renda		0,1272
Educação		0,3477
Saúde		0,4050

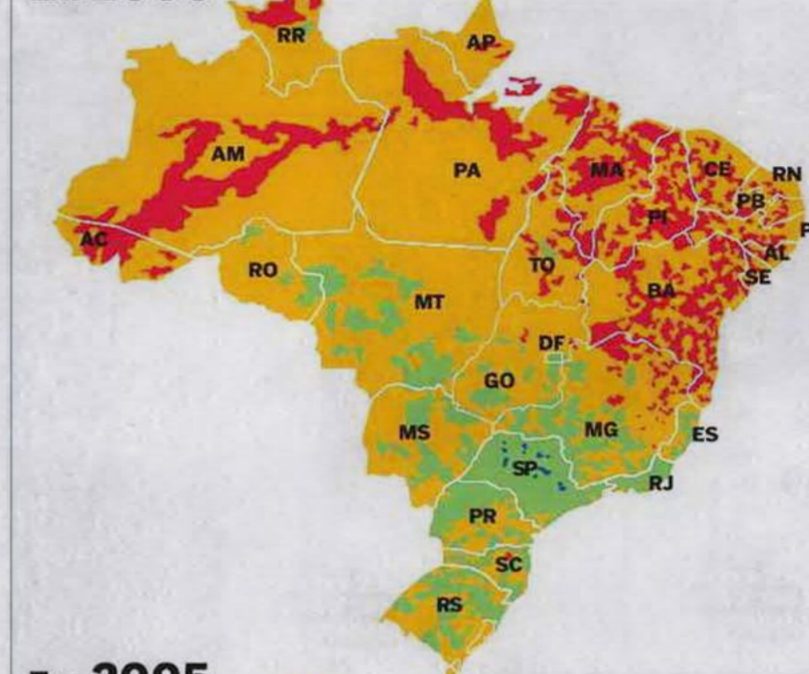
EMPREGO, O PROBLEMA

Na educação fica evidente a supremacia paulista, que se intensificou de 2000 para 2005. A média nacional em educação é de

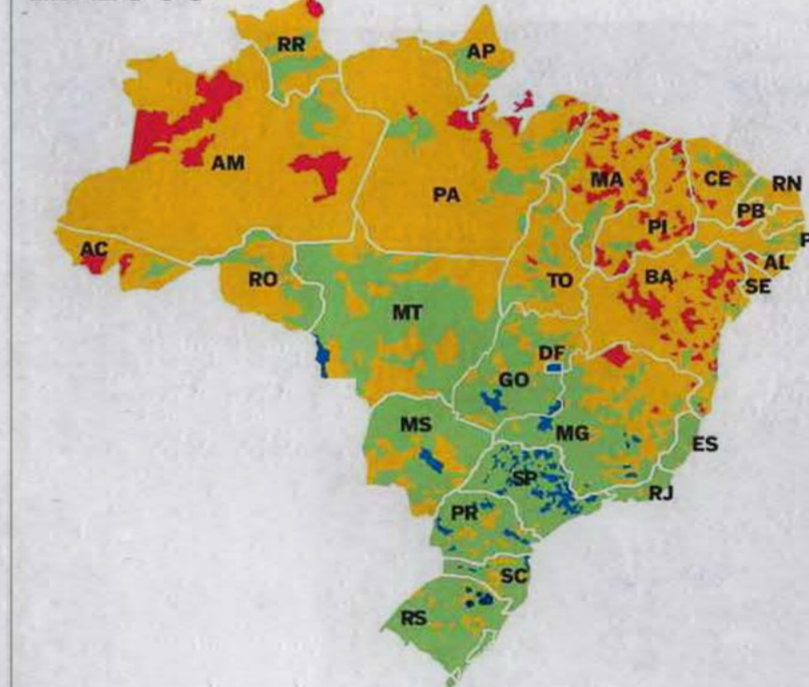
Evolução do desenvolvimento

BAIXO REGULAR MODERADO ALTO

Em 2000



Em 2005



Entidade criou indicador próprio, similar ao da ONU

Diante da falta de um indicador nacional para medir anualmente o desenvolvimento das cidades brasileiras, a Firjan decidiu desenvolver o IFDM para avaliar o impacto de políticas municipais. Inicialmente o projeto se restringia ao Estado do Rio, mas, com a definição de um plataformas confiáveis, os técnicos decidiram aplicar a metodologia ao resto do País.

A meta era obter um medidor anual parecido com o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), da Organização das Nações Unidas (ONU), que só é possível a cada dez anos. Como ele, o IFDM centrou a avaliação no tripé renda, educação e saúde. Os resultados variam entre 0 e 1. Quanto mais alto, maior o desenvolvimento.

Os técnicos da Firjan tentaram agregar dados à metodologia simplificada do IDH. Em vez de avaliar o PIB per capita, optaram por geração de emprego formal e salários médios de até três mínimos. No lugar da longevidade do quesito saúde, foram avaliados consultas pré-natal, óbitos por causas mal definidas e mortes infantis evitáveis.

Em vez de considerar apenas taxa geral de matrícula, a educação foi avaliada no ranking IFDM pela abrangência da educação infantil e por itens qualitativos como a taxa de abandono, de distorção idade/série, professores com curso superior, média de horas-aula e o desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Os dados foram colhidos nos órgãos dos ministérios da Saúde, Trabalho e Educação. ● A.R.

0,6850. A do Estado de São Paulo é 0,8580. Algo parecido acontece com o setor de saúde, que tem no Paraná a melhor média, 0,8379. Já a geografia do emprego e da renda, embora tenha sido o item que sofreu maior variação (42,37%) ao saltar de 0,4889 para 0,6960, tem áreas de baixo desenvolvimento espalhadas por todo o País, principalmente no Norte e no Nordeste. Os gráficos mostram que a evolução do emprego não acompanha a da educação e a da saúde. É o caso de Dolcinópolis, a cidade paulista

que tirou nota máxima (1,0) em educação. Foi muito bem em saúde (0,9516), mas desabou no quesito emprego (0,3740), caindo muito no ranking. Além de liderar o ranking da educação, o Estado de São Paulo também aparece na frente no setor de emprego e renda (0,8379).

O IFDM calculou o coeficiente de relação entre saúde e educação em 69,4%. Já a correlação entre emprego e saúde e educação ficou bem mais abaixo: 48,2% e 47,1%. "O índice mostra que há uma ligação entre saúde

e educação, que reflete políticas duradouras. Já a questão do emprego e da renda obedece a uma lógica conjuntural", diz Carvalho. Para ele, apesar do salto entre 2000 e 2005, o IFDM não deve apresentar variações muito grandes daqui para frente. "Em 2000 os indicadores econômicos do País estavam numa situação muito difícil. Em cinco anos a situação mudou, mas poderíamos estar avançando em ritmo ainda mais rápido. O desafio é pegar a maré boa e seguir no rumo certo." ●

Multinacionais demitem 1.450 em SP e PR

DO "AGORA"
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CURITIBA

A Amsted Maxion, empresa especializada na fabricação de vagões de carga, anunciou ontem a demissão de 1.100 trabalhadores em Osasco (Grande São Paulo), Hortolândia (a 109 km de São Paulo) e Cruzeiro (a 227 km da capital). A informação é do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região. A empresa foi procurada, mas não respondeu.

De acordo com o sindicato, foram demitidos 400 trabalhadores de Osasco (que tem aproximadamente 1.400 funcionários), 400 de Hortolândia (que conta com cerca de mil empregados) e 300 de Cruzeiro (que possui um total de 900 metalúrgicos contratados).

Contrários as demissões, os funcionários de Osasco ficaram parados ontem durante todo o dia. Em Hortolândia, a paralisação foi até as 11h; em Cruzeiro, não houve protesto. A intenção dos sindicalistas é se reunir novamente com a empresa hoje para tentar um acordo para a reintegração dos demitidos. A ameaça é de greve caso as demissões sejam mantidas.

Também ontem a montado-

ra New Holland anunciou a demissão de 350 metalúrgicos da unidade de Curitiba. Os contratos temporários desses funcionários só venceriam em março, porém a montadora antecipou as dispensas sob justificativa de queda na produção por conta da crise.

Com as demissões na montadora, especializada na produção de tratores e colheitadeiras, subiu para 980 o número de trabalhadores que perderam o emprego no setor automotivo do Paraná desde o final do mês passado. A Volvo já havia anunciado a demissão de 430 empregados (sendo 230 temporários), e a Bosch, de outros 200.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, os funcionários demitidos da New Holland terão direito de preservar o plano de assistência médica até fevereiro e pagamento integral no plano de participação de lucros e resultados. Por meio da assessoria, a New Holland disse que "a empresa se preparava para um nível de produção para 2009", mas "houve reversão de expectativas que determinou a adequação da produção prevista para o primeiro trimestre de 2009 em razão do mercado".

SP faz proposta para seguro-desemprego

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A Secretaria do Emprego de São Paulo encaminha hoje ao Codefat (Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador) uma proposta para ampliar o seguro-desemprego. Se aprovada, a regra conhecida como "layoff" permitirá que as empresas licenciem trabalhadores sem quebrar o vínculo de emprego. Durante a licença, o trabalhador pode receber até dez parcelas de R\$ 700.

O secretário do Emprego de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, afirma que o governo federal é soberano para decidir se acata ou não a sugestão, mas que a iniciativa precisa ser debatida.

Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical, diz que a entidade "vai trabalhar para que a proposta do governo de São Paulo nem entre na pauta". (VF)

O presidente do conselho gestor do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), Luiz Fernando de Souza Emediato, é ligado à Força.

"Isso ["layoff"] não tem possibilidade. A Força vai se colocar contra porque é como deixar o trabalhador na geladeira", disse Paulinho.

O secretário paulista afirma que o "layoff" dá ao trabalhador a possibilidade de enfrentar o período de desaceleração da economia até que o país volte a crescer. Afif diz ter apoio da UGT (União Geral de Trabalhadores), que está presente no conselho.

Segundo estudo encomendado à Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) pela secretaria, o FAT tem condições de absorver o impacto da medida. O fundo, formado a partir de contribuições trabalhistas, tem patrimônio de R\$ 152 bilhões.

A análise da Fipe aponta que o impacto da medida que amplia o seguro-desemprego durante a crise financeira mundial varia de R\$ 4,3 bilhões a R\$ 21,5 bilhões.

(VF)

CORTE DE EMPREGOS

Indústria paulista perde 34 mil vagas em novembro

Criação de vagas na indústria paulista, em mil



Indústria de São Paulo cortou 34 mil vagas em novembro

VERENA FORNETTI
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Com a crise na indústria automotiva e a retração dos investimentos das empresas, a indústria paulista perdeu 34 mil vagas em novembro, segundo o índice de nível de emprego elaborado pela Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). O indicador registrou queda de 1,46% e deve detectar retrações ainda mais acentuadas, de acordo com a federação.

No final do ano, é comum haver recuo nas contratações no Estado, principalmente em razão da indústria do açúcar e do álcool, que dispensa trabalhadores por causa do fim da safra. Neste ano, porém, o setor não é o principal responsável pelos cortes de vagas, que se espalharam por cerca de 67% dos setores da indústria paulista.

O total de vagas criadas até novembro é de 123 mil, mas a estimativa da Fiesp é que a indústria perca mais 60 mil vagas por conta das dispensas na indústria sucroalcooleira.

De acordo com o levantamento da entidade, as indústrias mais atingidas pela retração foram as ligadas ao setor automotivo, como autopeças, borracha, plástico e têxtil. A suspensão de investimentos afetou máquinas e equipamentos e produtos de metal.

Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos da Fiesp, afirma que o fato de tantos setores entrarem em desaceleração indica que a crise internacional deve se agravar. "A crise está dada, e os efeitos para o Brasil estão só começando."

Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, presidente da Força Sindical, diz que a entidade orientará os trabalhadores a não aceitar as demissões e a reagir com

paralisações. Metalúrgicos da Amsted Maxion, em Osasco, fizeram greve ontem em resposta à demissão de cerca de 1.100 trabalhadores em Osasco, Cruzeiro e Hortolândia (SP).

O líder da Força prevê que os cortes de funcionários se intensifiquem nos próximos meses. "As empresas estão em férias coletivas e, se a economia continuar em dificuldade, o próximo passo será demitir."

Edilson de Paula, presidente da CUT-SP, diz estar confiante de que o país não enfrentará desemprego em massa, apesar das demissões recentes. "Se as medidas tomadas pelo governo não repercutirem na economia, eu acredito que vamos entrar o ano com um quadro bem ruim, mas hoje os problemas estão localizados", disse o sindicalista.

Empresários pessimistas

De acordo com outro levantamento da Fiesp, que monitora a expectativa dos empresários, o otimismo na primeira quinzena de dezembro atingiu o menor nível desde junho de 2006 (início da série histórica).

O indicador registrou 34,2 pontos. Valores acima de 50 indicam expectativas favoráveis e, abaixo disso, revelam pessimismo. A expectativa em relação a mercado, vendas, estoque, emprego e investimentos piorou. As maiores dúvidas dizem respeito ao investimento, item que obteve 32,6 pontos.

Claudio Dedecca, professor da Unicamp, diz que uma parte da redução de emprego na indústria paulista tem um componente sazonal e que o efeito da crise sobre o emprego deve ser percebido em 2009. "Em janeiro, com os dados sobre a efetivação de trabalhadores no comércio e com as informações do último trimestre, teremos um quadro mais claro."

As empresas estão em férias coletivas e, se a economia continuar em dificuldade, o próximo passo será demitir

PAULO PEREIRA DA SILVA
presidente da Força Sindical, que prevê mais demissões no início do ano que vem

SANTA CASA SE DESDOBRA PARA CUIDAR DO PCC

Atendimento em Venceslau exige escolta e mudança da rotina local; já na capital há denúncias de mulheres que têm de dar à luz algemadas

Localizada no oeste do Estado, a pacata cidade de Presidente Venceslau, com 38 mil habitantes, acabou ganhando fama no Estado por causa dos dois presídios locais. Mais especificamente a Penitenciária 2 Maurício Henrique Guimarães Pereira, onde estão localizados os principais líderes do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Por causa da deficiência das equipes de saúde nas unidades penitenciárias, é comum que os chefões do crime paulista sejam atendidos na Santa Casa de Presidente Venceslau. Toda vez que isso acontece, a situação acaba prejudicando o cotidiano dos médicos, pacientes e dos venceslauenses em geral. Dependendo do grau de periculosidade do preso atendido, as autoridades precisam parar toda a cidade para evitar riscos de resgates ou de fugas.

Foi o caso dos atendimentos feitos a Marcos William Herbas Camacho, o Marcola, considerado o chefe do PCC, que já foi atendido duas vezes na Santa Casa, em 2007 e em 2008. A cidade precisou parar para que ele pudesse chegar ao pronto-socorro amparado por uma ampla escolta de policiais militares. No ano passado, foi a vez de Claudio Barbará da Silva, conhecido como Barbará, outro lí-

● Pessimismo

ANTONIO FREDERICO VENTURELLI JUNIOR

PREFEITO DE PONTAL

"Nosso Fórum é improvisado em uma antiga escola. Não tem salas separadas e segurança para atender os 15 translados de presos que virão depor por dia. Os detentos terão de descer na rua e ir andando para a sala do juiz – e não tem salas de segurança"

der da facção. "A tensão é enorme porque o preso pensa em fugir o tempo todo. Além disso, atendemos outros pacientes, como crianças, idosos e mulheres. Tudo isso acaba causando grandes transtornos, uma vez que os presos chegam acompanhados por grandes escoltas armadas", diz Antônio José Albrighi dos Santos, provedor da Santa Casa de Presidente Venceslau.

Albrighi conta que já houve casos de grávidas que ficaram em estado de choque ao se deparar com toda a parafernália que acompanha os detentos. Também aconteceu a fuga de um preso que simulava estar sentindo dores fortes. Foi feito um ultrassom que não detectou nenhum problema de saúde. O detento acabou escapando pelo ar-condicionado, depois de arrancá-lo. "Nossa obrigação é cuidar da saúde do preso e não evitar que ele fuja", diz Albrighi.

O provedor da Santa Casa defende que o governo ajude na construção de um espaço separado para que o atendimento aos detentos não constranja os demais pacientes.

Algemas. O coordenador do Núcleo do Sistema Carcerário da Defensoria Pública, Patrick Cacicedo, afirma que a falta de equipes de saúde para atendimento dos detentos é um dos mais sérios problemas do sistema penitenciário paulista. "Além da necessidade de atender os presos nos hospitais dos municípios, por falta de equipes de saúde nas penitenciárias, quando há problemas urgentes é preciso ter escoltas, que também são demoradas e prejudicam o atendimento."

Ao longo deste mês, Cacicedo acompanhou o problema envolvendo o atendimento a mulheres grávidas na Penitenciária Feminina de Santana, em São Paulo, feito em hospitais públicos. O defensor já recolheu oito depoimentos de mulheres que afirmaram ter sido algemadas ao longo do trabalho de parto e depois de dar à luz. "É um absurdo", diz. "Aguardamos a resposta do ofício que enviamos à Secretaria de Administração Penitenciária para saber as medidas que serão tomadas." /B.P.M. e C.S.

O Estado de S. Paulo, 10 de Novembro de 2011, página c5

JUSTIÇA

A região de Campinas registra dois casos em que o processo de emancipação continuará com desdobramentos na Justiça: os de Engenheiro Coelho e Hortolândia. As prefeituras de Arthur Nogueira e de Sumaré obtiveram liminares contra os plebiscitos, afinal realizados, e a confirmação da vitória do "sim" vai depender de disputas judiciais. Hortolândia é um dos mais populosos distritos emancipados. Em outro distrito da região, Estiva-Gerbi, está assegurada a autonomia em relação a Mogi-Guaçu.

O Estado de S. Paulo, 21 de Maio de 1991, página 17

Público Visitante,

Seguem alguns sites interessantes para consulta a acervos documentais digitalizados, nacionais e internacionais, de conteúdo escrito, iconográfico, sonoro e audiovisual.

Consulte e aprofunde seu conhecimento histórico e sociocultural:

- *Acervo e Catálogo Digitalizados – Arquivo Público do Estado de São Paulo*
arquivoestado.sp.gov.br/acervo_digitalizado.php
- *Acervo e Catálogo Digitais – Arquivo Nacional/Ministério da Justiça*
arquivonacional.gov.br
- *Acervo e Catálogo Digitais – Associação Pró-Memória de Sumaré-SP*
promemoriasumare.com.br
- *Acervo e Catálogo Digitais – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular – IPHAN-RJ*
cnfcp.gov.br
- *Acervo Digital Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Universidade de São Paulo*
bbm.usp.br
- *Acervo Digital – Câmara Municipal de Hortolândia-SP*
cmh.sp.gov.br
- *Acervo Digital – Câmara Municipal de Sumaré-SP*
camarasumare.sp.gov.br
- *Acervo Digital Estadão – Grupo Estado*
acervo.estadao.com.br
- *Acervo Digital Folha – Grupo Folha da Manhã*
acervo.folha.com.br
- *Acervo Digital IMS – Instituto Moreira Salles*
ims.com.br
- *Acervo Domínio Público – Ministério da Educação*
dominiopublico.gov.br
- *Acervo Digital Revista Veja – Grupo Abril*
veja.abril.com.br/acervodigital
- *Acervo Open Library – California State Library/Kahle-Austin Foundation*
openlibrary.org
- *Banco de Imagens do Estado de São Paulo – FCVB-SP/SETUR-SP*
fcvb-sp.org.br/bancodeimagens
- *Coleção Obras Raras e Especiais – Biblioteca Municipal Mário de Andrade- São Paulo-SP*
docvirt.no-ip.com/demo/bma/bma.htm
- *Digital Collections – Library of Congress/USA (Biblioteca do Congresso/EUA)*
loc.gov/library/libarch-digital.html
- *Midioteca – Museu da Pessoa/São Paulo-SP*
museudapessoa.net
- *Projeto Biblioteca de São Paulo – Secretaria de Estado da Educação-SP*
bibliotecadesaopaulo.org.br/acervo-digital
- *Projeto Memória/Hemeroteca Digital Brasileira – Fundação Biblioteca Nacional*
memoria.bn.br;hemerotecadigitalbrasileira.bn.br
- *Projeto Biblioteca Nacional Digital – Fundação Biblioteca Nacional*
bndigital.bn.br
- *Projeto Biblioteca Mundial Digital – UNESCO*
wdl.org

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Segue abaixo sugestão de Referências Bibliográficas para Pesquisas sobre “Hortolândia e sua Gente” (e sobre outros temas Historiográficos, Museais e Socioculturais correlatos):

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida; ROVAI, Marta (Org.). *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2001.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. *Os Senhores da Terra: Família e Sistema Sucessório entre os Senhores de Engenho do Oeste Paulista*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1997.
- BAENINGER, Rosana. *Espaço e Tempo em Campinas: Migrantes e a Expansão do Polo Industrial Paulista*. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.
- BRASIL. *As Metas do Plano Nacional de Cultura*. Brasília/São Paulo: Ministério da Cultura/Instituto Via Pública, 2012.
- BRITO, Jolumá. *História da Cidade de Campinas – Volume 18*. Campinas: Saraiva, 1963.
- CANO, Wilson; BRANDÃO, Carlos A (Orgs.). *A Região Metropolitana de Campinas: Urbanização, Economia, Finanças, e Meio Ambiente – 2 Volumes*. Campinas: Ed. Unicamp, 2002.
- DUARTE JUNIOR, Leovigildo. *DUARTE JUNIOR, Leovigildo. Sesmeiros e Posseiros na Formação Histórica e Econômica da Capitania de São Vicente, depois chamada São Paulo: das suas Origens ao Século XVIII*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. Dissertação de Mestrado.
- _____. *Hortolândia Município: A Preparação (Volume 1)*. Hortolândia, 1994. Hemeroteca.
- _____. *Hortolândia Município: A Campanha (Volume 2)*. Hortolândia, 1994. Hemeroteca.
- _____. *Hortolândia Município: A Votação – (Volume 3)*. Hortolândia, 1994. Hemeroteca.
- _____. *Cartilha da Emancipação: História de Hortolândia*. Hortolândia, 1993.
- _____. *Hortolândia Município: Subsídios para a História*. Hortolândia, 1992. Hemeroteca.
- _____. *Sumaré: As Eleições Municipais de 1988 – “Acertos e Desacertos: Preparando a Campanha” (Volume 1)*. Sumaré, 1990. Hemeroteca.
- _____. *Sumaré: As Eleições Municipais de 1988 – “Dada a Largada, a Campanha Pega Fogo” (Volume 2)*. Sumaré, 1990. Hemeroteca.
- _____. *Sumaré: As Eleições Municipais de 1988 – “Na Reta Final, do Tudo Vale à Posse” (Volume 3)*. Sumaré, 1990. Hemeroteca.
- DUARTE JUNIOR, Leovigildo (Dir.); PEDRONI, Ulisses; ARAÚJO (Pesq. Hist.), Benedito de Assis (Pesq. Estat.). *Sumaré - Edição Histórica*. São Paulo: Focus, 1975.
- DUARTE JUNIOR, Leovigildo. *Sumaré – Aspectos: Econômicos, Políticos, Sociais*. Sumaré: Colégio Comercial Municipal “Dr. Leandro Franceschini”, 1972.
- FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens Livres na Ordem Escravocrata*. São Paulo: IEB/USP, 1969.
- FREITAS, Affonso A. de. *Tradições e Reminiscências Paulistanas*. São Paulo: Revista do Brasil, 1921.
- HAYDEN, Dolores. *The Power of Place: Urban Landscapes as Public History*. Cambridge: IT Press, 1997.
- KAMMEN, Carol. *On Doing Local History*. Walnut Creek: Altmira, 2003.
- LAPA, José Roberto do Amaral. *A Cidade: os Cantos e os Antros – Campinas (1850-1900)*. São Paulo: Edusp, 2000.
- _____. *Os Excluídos: Contribuição à História da Pobreza no Brasil (1850-2930)*. São Paulo: Edusp, 2002.
- LOPES, Gustavo Esteves; HORTOLÂNDIA. *Memória em Construção: Hortolândia e sua Gente em Narrativas e Imagens*. Hortolândia: Centro de Memória de Hortolândia “Professor Leovigildo Duarte Junior”, 2014. (No Prelo)
- _____. *Presença da História Pública em Comunidades Locais: Políticas Culturais e Exercício de Cidadania no Contexto de Repertórios de Ação Coletiva – A Experiência Recente do Centro de Memória de Hortolândia*. In: RESGATE – Revista de Cultura do Centro de Memória da Unicamp, Campinas, Vol. XXI, nos 25/26 – Jan./Dez. 2013, pp. 39-48.
- MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. São Paulo: Ciências Humanas, 5ª edição, 1990.
- MALAQUIAS, Nazário Eugênio. *Nossa Terra*,

Nossa Gente – Monte Mor, SP, Brasil. Itu: Nossa Graf, 2009.

MORAIS, Hermenérico; SANTOS, Luís Henrique dos. IASP: 60 Anos Transformando Vidas. São Paulo: Multicomm, 2009.

MOURA, Denise Aparecida. Soares. Saindo das Sombras: Homens Livres no Declínio do Escravidão. Campinas: CMU/UNICAMP, 1998.

PEREZ, Filemon. Album Ilustrado da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. São Paulo: S/E, 1918.

PUPPO, Celso Maria Melo. Campinas, Município do Império: fundação e constituição, usos familiares, a morada, sesmarias, engenhos e fazendas. São Paulo: Imprensa Oficial, 1983.

_____. Campinas, Seu Berço e Juventude. Campinas: Academia Campinense de Letras, 1968.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Bairros Rurais Paulistas: Dinâmica das Relações Sociais Bairro Rural-Cidade. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

RODRIGUES, Josemil. Sumaré por Inteiro: Os Primeiros Passos da Integração da Cidade Orquídea. São Paulo: Komedi, 2004.

SABER, Aziz Nacib Ab'. Os Domínios de Natureza

no Brasil: Potencialidades Paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

SOARES NETO (Coord.). Sumaré: Monografia Histórico-Estatística. Sumaré: S/E, 1966.

SOUSA JÚNIOR, Teodoro (et alli). Monografia Histórica do Município de Campinas. Rio de Janeiro: IBGE/Serviços Gráficos, 1952.

TOLEDO, Francisco Antonio de. Migração em Sumaré: O Tempo e o Espaço do Migrante. Guararema: Anadarco, 2009.

_____. Sumaré – Outras Histórias. Campinas: IDB, 2005.

_____. Uma História de Sumaré: Da Sesmaria à Indústria. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1995.

XAVIER, Regina Célia Lima. A Conquista da Liberdade: Libertos em Campinas na Segunda Metade do Século XIX. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.

ZAHAVI, Gerald. Ensinando História Pública no Século XXI; in: ALMEIDA, Juniele Rabêlo de Almeida; ROVAL, Marta (Org.). Introdução à História Pública. São Paulo: Letra e Voz, 2001.

NOTÍCIAS DAQUI

Nossa Terra na Grande Imprensa da Capital



**CENTRO DE MEMÓRIA
DE HORTOLÂNDIA**
Professor Leovigildo Duarte Júnior

ESTAÇÃO JACUBA

**HOJE A ABERTURA DO TORNEIO
INTERNACIONAL DE CARACAS**

Cartaz
BRASIL
NTEM O CAMPEONATO
GESTOBOL JUVENIL

**USARUM TERÁ DIEGHI TAREFA
NO MELHOR PAREO DESTA TARDE**

DE TODOS OS ESPORTES

ESPORTES NO EXTERIOR

**DEPARTAMENTO
DE LUTO S. LUIZ**

INDICAÇÕES DA "FOLHA DA MANHÃ"

ESPORTES NO EXTERIOR

**DEPARTAMENTO
DE LUTO S. LUIZ**

INDICAÇÕES DA "FOLHA DA MANHÃ"

ESPORTES NO EXTERIOR

**DEPARTAMENTO
DE LUTO S. LUIZ**

INDICAÇÕES DA "FOLHA DA MANHÃ"

ESPORTES NO EXTERIOR

**DEPARTAMENTO
DE LUTO S. LUIZ**

INDICAÇÕES DA "FOLHA DA MANHÃ"

ESPORTES NO EXTERIOR

**DEPARTAMENTO
DE LUTO S. LUIZ**

INDICAÇÕES DA "FOLHA DA MANHÃ"



PREFEITURA DE
HORTOLÂNDIA
JUNTOS AVANÇAMOS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO



CENTRO DE MEMÓRIA
DE HORTOLÂNDIA

Professor Leovigildo Duarte Júnior

ESTAÇÃO JACUBA